ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1952 N.º 10.763

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Está tudo preparado

para fazer explodir a bomba H

segundo pensam cientistas americanos

WASHINGTON, 17 — Os Estados Unidos podem agora fazer explodir a verdadeira «bomba do Inferno» a bomba de hidrogénio, muito mais poderosa do que a bomba atómica vulgar— é o que pensam os sábios atomistas americanos depois de tomarem conhecimento da prudente declaração feita no domingo pela comissão governamental da energia atómica, anunciando a realização duma arma termo-nuclear, que constitui um passo para o fabrico da bomba H.

Nestes circulos recorda-se que a bomba de hidrogénio, ou bomba de fusão, é constituida por uma bomba atómica ordinária, que serve de detonador, e por uma certa quantidade de hidrogénio pesado—deutério ou trício —que desempenha o papel de explosivo termonuclear. Toda a experiência, segundo os observadores competentes, não pode ter deixado de incidir na fusão do deutério e do trício graças á explosão do detonador atómico.

Pensa-se, pois, em Washington, que a comissão, apesar dos termos velados da sua declaração, procedeu no «atoll» de Eniwetok á experiência duma pequena bomba H com quantidades limitadas de deutério e de trício. Esta bomba seria sómente 10 a 20 vezes mais poderosa do que a atómica vulgar. Nos círculos informados fala-se de 16 vezes.

Os sábios atomistas acrescentam que os Estados Unidos se encontram desde já habilitados a fazer detonar a bomba de hidrogénio de formato grande—mil vezes mais poderosa do que a bomba atómica—pois o princi-

(Continua na página seguinte)

A assistencia á cerimónia inaugural, vendo-se na primeira fila os ministros portugueses e a delegação francesa

O novo liceu francês

foi hoje festivamente inaugurado na presença da missão especial da França e de três membros do Governo português

Embora já há um mês esteja a funcionar, o novo Liceu Francês Charles Lepierre foi hoje solenemente inaugurado. Trata-se, como já tivemos ocasião de referir, de um magnífico edifício com capacidade para 1.200 estudantes. Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar ao novo liceu, situado na Avenida Duarte Pacheco, as primeiras individualidades, que aguardaram as entidades oficiais no pátio principal.

A fim de receber os membros do Governo português, deram ali entrada, ás 10 e 30, os componentes da missão especial francesa, tendo á frente o sr. André Cornu, secretário de Estado das Belas Artes, chegando também ao mesmo tempo o embaixador da França, sr. Jacques Dumaine.

Decorridos poucos minutos, o automóvel conduzindo o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, parou junto do gradeamento do liceu. Foi ao encontro daquele membro do Governo o sr. embaixador da França, que o conduziu ao pátio da entrada, apresentando-lhe o sr. André Cornu e os restantes membros da missão do seu país.

A seguir chegou o sr. prof. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, que foi recebido com igual protocolo.

Com as filas de cadeiras já completamente ocupadas por individualidades portuguesas, francesas e estrangeiras, dois escuteiros franceses hastearam, no grande mastro existente á entrada, as bandeiras nacionais de Portugal e da França, ao mesmo tempo que a banda de musica da Polícia de Segurança Publica tocava os hinos dos dois países.

A' entrada do liceu viam-se, em formatura, grupos dos escuteiros franceses e filiados da Mocidade Portuguesa, devidamente uniformizados e com as suas respectivas bandeiras.

Perante a numerosa assistência, entre a qual se destacavam também os srs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; ministros da Holanda e da Suíça, encarregado de Negócios da Indonésia, profs. drs. Caeiro da Mata, Fernando Emídio da Silva, Vitorino Nemésio, Costa Sacadura, Francisco Gentil, Belard da Fonseca, Gonçalves Pereira, Moses Amzalak, Pereira Forjaz, Hernani Cidade, Gustavo Cordeiro Ramos e Gonçalves Rodrigues; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino

(Continua na página central)

A viuva e a filha de Charles Lepierre junto do medalhão hoje inaugurado

O banqueiro Joseph Dodge (á esquerda) e o senador Cabot Lodge (á direita) com o general Eisenhower, que os designou como seus delegados junto de diversos departamentos da administração de Truman

A função dos arquitectos

como responsaveis pelas construções e pela fisionomia presente e futura dos grandes aglomerados urbanos

Um vereador do municipio portuense, o sr. dr. Manuel Figueira, falando em nome da comissão municipal de Estética, numa das sessões publicas da vereação, teve uma intervenção que tem sido largamente discutida e que, dos próprios meios directamente interessados, transitou já para o dominio das conversas de toda a gente. Aquele vereador pôs um problema: o da desordem arquitectónica que se reflecte na fisionomia das nossas cidades; e, dele, recolheu outro aspecto, o que de que só aos arquitectos compete fazer arquitectura e que só a eles devem ser exigidas responsabilidades.

Para melhor se documentar sobre o assunto e mais vincadamente concretizar os seus pontos de vista, o sr. dr. Manuel Figueira requereu que lhe sejam fornecidos elementos de que conste a relação dos projectos entrados, nos ultimos três anos, na Camara do Porto e que, entre eles, se distinga quais os que foram e quais os que não foram assinados por arquitectos diplomados. Isto é, para bem apreciar as consequências, procura aquele vereador habilitar-se com o prévio conhecimento do que possa figurar na relação das causas. Em resumo: importa considerar o fundo técnico do problema, que como é natural, tem sido apreciado com a maior vivacidade entre os nossos arquitectos. Para recolher uma ideia mais completa do assunto que efectivamente se traduz em expressões que implicam a fisionomia das cidades

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Clark não pediu

mais divisões para a Coreia

TOQUIO, 17 — O general Mark Clark, comandante-geral das forças das Nações Unidas na Coreia, desmentiu hoje os boatos, de que se fez eco no sábado o jornal «Chicago Sun Times», segundo os quais teria pedido a Washington o envio para a Coreia de mais divisões americanas para preparar uma ofensiva.—(F. P.).

O chefe do Estado

recebeu hoje a Legião de Honra que lhe foi entregue por um representante do Govêrno francês

O secretário de Estado das Belas Artes, do Governo francês, sr. André Cornu, acompanhado pelo embaixador da França e pelas personalidades que o acompanharam desde Paris, foi recebido esta tarde, no palácio de Belém, pelo sr. presidente da Republica, a quem fez entrega, em nome do presidente Auriol, das insígnias da grã-cruz da Legião de Honra.

Aquele membro do Governo francês chegou ao palácio mómentos antes das 16 horas, num carro com o sr. Jacques Dumaine, embaixador da França e com o embaixador Alexandre Parodi, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Paris. Em outro carro seguiam o ministro Charles Lucet, director adjunto das Relações Culturais do Ministério dos Negócios Estranegiros, e outras personalidades francesas.

A missão francesa foi recebida, ao cimo da escadaria da Sala das Bicas, pelos membros das casas civil e militar do chefe do Estado, pelo director do protocolo e pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais.

No Salão de Recepções, foram as personalidades francesas recebidas pelo sr. general Craveiro Lopes, que se encontrava acompanhado pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e pelo secretário-geral interino do primeiro destes ministérios.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a falar o secretário de Estado francês, que faz entrega das insignias.

Uma esquadra aérea de apoio á infantaria no Exército americano

WASHINGTON, 17.—O general Lawton Collins, chefe do Estado-Maior do Exército, anunciou ontem que o Exército americano está a constituir uma esquadra aérea de apoio á infantaria na zona dos combates e que contará 2.200 aparelhos. Esta esquadra aérea, segundo a declaração do general, será composta: metade por helicópteros-cargueiros e o resto por aviões ligeiros de asas fixas.

Esta esquadra, sublinhou Collins, não representa de forma alguma o embrião dum corpo aéreo do Exército e não constitui em nada duplicação da Força Aérea. Os seus aparelhos e os seus homens farão parte integrante da infantaria.—(F. P.).

A luta na Coreia

prossegue no sector central

TOQUIO, 17 — Fortalezas voadoras americanas bombardearam, na noite passada, instalações militares comunistas em Hoechang, a Leste de Pyong-Yang, Chindap-Tong, perto de Sinmak, e Kyemipo. Outros aparelhos atacaram posições inimigas na linha da frente.

A actividade principal na frente da Coreia continua concentrada no sector central, á volta das alturas do Bico do Alfinete e da crista dos Caçadores Emboscados. No resto da frente só se assinalam recontros de patrulhas. —(France Presse).

INDIGESTÃO ÁCIDA?

As pastilhas RENNIE dão-lhe alívio instantâneo!

Indigestão? É a altura de tomar as Rennies. Basta chupar duas pastilhas uma após outra. As Rennies contêm uma combinação, doseada, de ingredientes anti-ácidos que são dissolvidos pela saliva e vão directamente ao seu estômago perturbado. Elas restauram ràpidamente o equilíbrio ácido, suprimindo a sensação da náusea. Se *não* conseguir alívio ràpido com as Rennies, procure então o seu médico. Todas as farmácias vendem as Rennies em pacotes de 100 e de 25.

PASTILHAS

RENNIE

N-I-N-A

BOITE DE NUIT

Tem a honra de apresentar todos os dias

ALÍCIA DUNCAN

a artista de grande relevo internacional

JARDIM PRIMAVERA

A casa que melhor constroe jardins, parques e pomares.

Rua Tomás Ribeiro, 91—Telefone 45209.

CATALOGOS GRATIS

A Hipócrita

A bomba H e o seu poder de destruição

(Continuação da página anterior)

pio da reacção é o mesmo, seja qual for a escala.

Além disso, há mais dum ano que a comissão governamental da energia atómica gasta quantias consideráveis com o seu programa de produção de hidrogénio pesado, deutério e trício. Não há, pois, duvida, de que a América possui presentemente quantidades suficientes destas matérias para construir a «bomba do Inferno». Isto permite, além disso, encarar o fabrico em serie de bombas de hidrogénio, dez, vinte, cem vezes mil vezes mais poderosas do que a atómica mais mortifera.

Sob a sua forma actual, estas bombas de hidrogénio são, de acordo com informações da melhor origem, uma espécie de garrafas térmicas gigantescas, cujo tamanho é, em teoria, ilimitado, mas é, todavia, condicionado á capacidade do depósito de bombas dos maiores bombardeiros existentes.

Com esta arma, os Estados Unidos esperam manter no domínio militar uma supremacia mundial semelhante á que tinham no domínio atómico simples entre 1945 e 1948, isto é, antes dos serviços de vigilancia americanos terem registado a primeira explosão atómica na U. R. S. S..

Há uma semana aparecia, pela primeira vez, nos jornais da costa americana do Pacifico a notícia de que fora experimentada uma bomba de hidrogénio em Eniwetok. Um marinheiro, que fazia sem duvida parte do pequeno grupo de homens que participaram na experiência, escrevia simplesmente á sua familia que entrevira no perímetro de experiências a explosão mais terrível que alguma vez pôde imaginar e que essa explosão foi seguida da aparição duma enorme bola vermelha no céu. Nos dias seguintes, outros marinheiros descreviam cenas semelhantes ás suas familias. Trata-se, reconhece-se em Washington, da «fuga» mais sensacional que jamais se deu nos Estados Unidos em período de guerra fria ou de guerra propriamente dita.

Em consequência, os serviços americanos de segurança abriram um inquérito para determinar as condições da fuga e procurar os meios de evitar a sua repetição. E' até possivel que o general Eisenhower estude este problema, afirma-se nos circulos republicanos, e que o discuta amanhã com o presidente Truman.

Assim, o futuro presidente dos Estados-Unidos será o homem que terá nas mãos o poder mais formidável, em toda a acepção do termo, que o homem jamais imaginou.

A pergunta que fazem abertamente os sábios atomistas americanos é: «Quando é que Estaline terá também a bomba de hidrogénio?».

Concluem todos que a fiscalização internacional da energia nuclear é mais necessária do que nunca.—(F. P.).

O poder destruidor da bomba de hidrogénio

LONDRES, 17.—Os astronomos vêm afirmando desde 1930 que o Sol poderá fabricar a sua energia por um processo atómico, utilizando hidrogénio. Em 1938 tinham-no provado.

Para o publico a bomba de hidrogénio é uma novidade trágica, mas para os cientistas há muito tempo que existe a convicção da sua possibilidade.

O hidrogénio é transformado em hélio no Sol e nas estrelas a uma temperatura de cerca de 20 milhões de graus centigrados. Uma temperatura próxima desta teria de ser conseguida na Terra.

Quando os cientistas fizeram explodir uma bomba atómica, libertando 50 milhões de graus centigrados no momento da detonação, a possibilidade de se conseguir a bomba de hidrogénio aproximou-se bastante.

Têm-se feito muitas estimativas sobre o poder destruidor de uma bomba de hidrogénio. Calculou-se que uma grande cidade poderia ser destruida por uma só bomba H. Alguns escritores declararam que seria mil vezes mais poderosa do que a actual bomba atómica, outros que a Terra se desintegraria numa poeira fantástica e destruiria toda a vida.

O escritor americano William Lawrence, que foi o unico jornalista a ver a primeira explosão experimental atómica no deserto do Novo México, em 1945, fez uma estimativa menos exagerada. Lawrence é considerado uma autoridade na matéria e escreveu nessa altura:

«Sabemos que uma bomba H normal seria igual a 10 bombas atómicas nominais, no seu poder de destruição, em virtude da explosão, e a 30 bombas atómicas nos seus efeitos incendiários. A bomba H pode destruir pela explosão uma área de mais de 1.300 quilómetros quadrados e mais de 3.100 quilómetros quadrados pelo fogo e pelas queimaduras».

Acrescentou que poderia destruir grandes exércitos antes destes poderem ser movimentados ou dispersados.

Depois do presidente Truman ter dado a sua aprovação ao desenvolvimento da bomba de hidrogénio, em Janeiro de 1950, ordenou a todos os departamentos e agências governamentais que soubessem algo acerca da bomba de hidrogénio «que fechassem os arquivos e a boca». Ordenou que todos os inquéritos sobre qualquer aspecto da politica de energia atómica americana tivessem de ser levados á Casa Branca.

O programa para desenvolver a bomba de hidrogénio e para aumentar a produção da bomba atómica foi delineado em Washington, em Novembro de 1950, sendo o seu custo superior a 1.250 milhões de dólares.

Depois do presidente Truman ter dado a sua ordem original de «desenvolvimento», muitos fisicos eminentes americanos pediram ao Governo dos Estados Unidos que fizesse uma declaração solene de que o país nunca utilizaria a bomba de hidrogénio, a menos que ele ou os seus aliados fossem atacados por um agressor que empregasse a mesma bomba.—(Reuter).

A opinião dum cientista japonês

TÓQUIO, 17—O dr. Seishi Kaya, director da Faculdade de Ciências da Universidade de Tóquio, declarou hoje que uma bomba de hidrogénio de 50 toneladas poderia esfacelar o Mundo. «A potência explosiva de uma bomba de hidrogénio, disse, pode considerar-se um Sol em miniatura, visto julgar-se que o calor solar é resultante de um composto de hidrogénio».

Uma bomba atómica poderia ser utilizada para fins pacificos, mas não a bomba H — afirmou. «Foi inventada uma arma terrivel» — acrescentou. — (Reuter).

Os jornais ingleses pensam que a bomba já explodiu

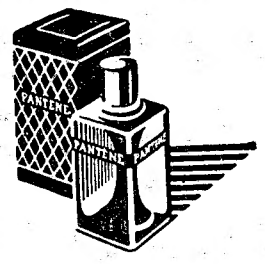
LONDRES, 17 — A maior parte dos jornais britanicos de hoje interpreta a comunicação da noite passada de Washington sobre as experiências atómicas no Pacifico, como uma declaração oficial de que a América fez explodir a primeira bomba de hidrogénio do Mundo.

O «Daily Mail», num grande cabeçalho, anuncia: «Os Estados Unidos fizeram explodir a bomba H—é oficial».

O «News Chronicle», com um título a sete colunas «Os Estados Unidos revelam experiências da bomba H», publica na sua primeira página um desenho enviado a um jornal de Lima (Ohio) por uma pretensa testemunha ocular de uma explosão recente, próximo dos campos de experiência da bomba atómica da América, no meio do Pacifico.—(R.).

Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a **única** loção que contém Pantenol.
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.



PANTÈNE

A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

A Hipócrita

A expressão arquitectónica da cidade moderna

(Continuação da 1.ª página)

do presente e reflectem a sua projecção no futuro, procurámos o sr. arquitecto Inácio Peres Fernandes, actual presidente do Sindicato dos Arquitectos, que não teve dificuldade em prontamente se exprimir em relação a uma tão grande variedade de aspectos do problema—que em boa verdade quase não poderia o leigo prevê-lo...

—Efectivamente—diz-nos—li com a maior atenção a proposta do sr. dr. Manuel de Figueiredo acerca de arquitectura e arquitectos. E, como não podia deixar de ser, despertaram em mim o maior interesse tanto o seu conteúdo como a forma exacta, elevada e lucida como se pôs um problema de tão extraordinário interesse para a classe que tenho a honra de representar neste momento. Não será de surpreender que lhe diga que todos nós, arquitectos, esperamos que a Camara do Porto dê mais uma prova do seu espírito progressivo, tomando na devida consideração a mesma proposta. E note, no fundo, a proposta limita-se apenas a preconizar esta coisa bem simples: é que só os arquitectos devem e podem fazer Arquitectura, o que equivale, de facto, a dizer que sómente os médicos devem exercer a Medicina, os advogados a Advocacia, etc.. Ora, no campo da Arquitectura, este conceito, que parecerá escusado a qualquer espírito esclarecido, só pode prevalecer entre nós com uma mudança substancial nos regulamentos que nos regem. Tal como estão, continuará a acontecer o que hoje acontece e vem acontecendo desde há muitos anos: é que da Arquitectura são raros os que não «entendem», muitos são os que se atrevem a opinar e bastantes os que projectam sem ter a menor ideia do que andam a fazer...

Do Porto para Lisboa...

Não podemos deixar de sentir que o problema não tem carácter local, mas que os seus dados têm aspectos principalmente de ordem geral, de que Lisboa não se exclui. E' exactamente o que pensa o arquitecto Peres Fernandes, quando nos diz que também em Lisboa deve ser insignificante—e significativa—a percentagem de projectos apresentados e assinados por arquitectos. Contudo, acentua, é preciso fazer a justiça de reconhecer que a Camara Municipal da nossa cidade tem dado o exemplo de fomentar que os trabalhos de Arquitectura sejam projectados por arquitectos, o que, em relação ao passado, ainda não muito distante, já é alguma coisa... E a conversa articula-se neste brado de confrangimento:

—Veja, por exemplo, a «arquitectura» confrangedora das Avenidas Novas e da própria Avenida da Liberdade! E' de estarrecer que se tenham consentido ao tempo as construções que por lá existem e são vergonhosas para uma cidade. Não deveria deixar de se ter presente que um dos factores para caracterizar a fisionomia das cidades é a sua arquitectura: não bastam condições topográficas tão extraordinariamente pitorescas como as de Lisboa—e Porto, para não falar de outras—para lhes emprestar o «ar» de grandes cidades; é necessário que os «longes» quando atingidos não desmereçam da ideia que deles faziamos. Não me lembro quem disse um dia, com evidente e saboroso humor: «em Lisboa todos os locais são muito bonitos excepto aquele em que se está»... Não é preciso recorrer a exemplos estrangeiros doutra escala—como Paris ou Londres—para argumentar estas asserções. Bastam Bruxelas e Madrid para provar o que dizia. Qualquer destas cidades, infinitamente menos pitorescas do que Lisboa, têm um «ar de grande cidade» que Lisboa não tem. Porquê? Por esta simples razão, em nosso entender: ambas vêm a ser projectadas por arquitectos há muitos anos, enquanto entre nós, desde fins do século XVIII, salvo raras excepções, entre as quais alguns estrangeiros, todo o «bicho careta» projectou Arquitectura...

O aspecto financeiro

Outro aspecto surge na conversa—o que se relaciona com o factor financeiro. Como o arquitecto Peres Fernandes reconheceu, esse factor financeiro é invocado com frequência. Diz-se: chamar um arquitecto é muito caro. Analisando esta faceta do problema, diz-nos que os arquitectos portugueses têm uma tabela para cálculo dos seus honorários, a qual é inferior praticamente á de todos os outros países, pela simples razão de que a de 1914 não foi actualizada! Pelos condicionamentos dessa tabela obrigam-se a elaborar os seus estudos e a dar assistência á construção do edifício, fornecendo pormenores de toda a espécie e procurando que a obra se faça de acordo com o plano. Se se disser que, para os casos mais correntes, essa tabela é de 4 %, quando a obra for no local de residência do arquitecto, ficar-se-á com uma ideia do que se considera caro, esquecendo, ou ignorando que um projecto é uma administração de capital a investir, a qual pode ser boa ou má consoante o projecto for bom ou mau...

—Isso implicaria a perfeição de só haver arquitectos excelentes...

—Bom! E' evidente que nem todos os diplomados das escolas são bons arquitectos, tal como sucede com outras actividades. Nunca, que se saiba, os diplomas proporcionaram inteligência e muito menos ainda essa outra qualidade indispensável e característica dos bons profissionais: a vocação. No entanto, os conhecimentos que se adquirem nas escolas constituem aquele sedimento comum de formação profissional que nos impede, mesmo aos menos dotados, de colaborar nos descalabros arquitectónicos que pululam por esse País fora...

Permitimo-nos um ligeiro reparo: que a conversa, embora muito actual, interessante e objectiva, estava a afastar-se do tema que a tinha inspirado... O arquitecto Peres Fernandes concorda e reata:

—Propunha o sr. dr. Manuel de Figueiredo, em nome da Comissão Municipal de Estética do Porto, que só aos arquitectos fosse dado fazer Arquitectura naquela cidade e que lhes fosse exigida a aposição da assinatura nas suas obras. Digo-lhe que só quando esta medida se generalizar—pelo menos a todas as cidades do País—se conseguirá melhorar-lhes a fisionomia de que já falei e impedir definitivamente as verdadeiras atrocidades de lesa-Arquitectura que se cometem a torto e a direito.

Os estilos modernos

—Como encara o problema da arquitectura moderna?

—Isso é outro problema. Há em todos os países civilizados um movimento em prol duma arquitectura actual, baseada nas possibilidades máximas dos materiais de que o construtor de hoje pode utilizar-se. Mas não se julgue que este movimento, apesar de moderno, é recente: os seus primeiros exemplos datam de fins do Século XIX e a sua origem nada tem que ver com a Russia soviética, como alguns dos seus detractores pretendem fazer crer. Trata-se, evidentemente, duma corrente internacional, que abrange todo o Mundo civilizado, mas que é, na sua essência, absolutamente idêntica ás do passado (foram estilos nacionais o romanico, o gótico ou o renascimento?). Simplesmente, o ambito do nosso Mundo civilizado é maior e as comunicações são outras: daí, a velocidade de expansão. Contudo, o fenómeno é o mesmo: novas possibilidades de concepção de estruturas (utilizando em larga escala quer o aço quer o betão armado) fazem surgir uma nova Arquitectura. Por outro lado, novos programas—cinemas, aeroportos, etc.—assim como novas soluções de velhos programas, na Arquitectura religiosa, civil ou militar, conduzem necessáriamente a novas formas. Não se julgue, porém, que, outrora, o problema era diferente, porque de facto não o era. Os arquitectos góticos levaram ao limite as possibilidades de resistência da pedra, a luz dos conhecimento do seu tempo; se mais não fizeram foi porque não puderam. Ou alguém acreditará que, se tivessem podido suprimir as colunas de sustentação das abóbadas das naves das catedrais, o não teriam feito? Repare numa coisa curiosa: muita gente se preocupa e se insurge contra a expressão da chamada arquitectura moderna. No entanto, a ninguém pareceria lógico que se construissem hoje as mesmas pontes de há cem anos. Todavia, a questão é, essencialmente, a mesma (novas possibilidades, novas formas). Sómente o vulgo não se sente com capacidade para discutir cálculos de estabilidade, ao passo que de Arquitectura... Não se pense também que é possível o «dirigismo» em Arquitectura. Algumas tentativas feitas nesse sentido só têm servido para provar a ineficiência do sistema e para mostrar aos arquitectos que se lhe submeteram que no fim e ao cabo vêm recaír sobre eles todas as críticas.

O moderno e o tradicional

—E os elos tradicionais?

—Quanto a esse aspecto, analisemos o problema e vejamos como o encaravam os nossos antepassados. Basta fazer desfilar ante os nossos olhos os monumentos portugueses para ter uma ideia. Conhece muitos monumentos portugueses que obedeçam do principio ao fim a um mesmo estilo? Porquê? Porque a evolução da Arquitectura era mais rápida do que o andamento da construção. E assim, sem falar no convento de Cristo, em Tomar—que é praticamente uma história da Arquitectura em Portugal—todos os monumentos reflectem o gosto ou o estilo das várias épocas por que passou a sua construção. Quer dizer: os nossos maiores tinham tal desejo de ser modernos que, no mesmo monumento, não respeitavam sequer a sua traça inicial... Não vamos nós tão longe, já por respeito pela concepção original, já porque os meios do nosso tempo permitem construir os edifícios com maior rapidez do que aquela com que a Arquitectura pode encontrar nova expressão. Mas falar de «tradição» em Arquitectura, permitindo que se confunda a verdadeira (que é progresso) com a cópia servil ou a imitação fácil de estilos do passado, imputando ainda por cima aos nossos colegas de antanho intenções que nunca tiveram, parece inadmissível. Do passado recebemos só uma tradição pura e indispensável, que merece ser defendida a todo o custo: *evolucionar*.

Para fecho, o arquitecto Peres Fernandes traz á conversa o testemunho de um valioso documento: um exemplar do numero 7 da «Revista Oficial do Sindicato Nacional dos Arquitectos», onde, a propósito da então nova igreja da Senhora de Fátima, se acquivava expressiva opinião do sr. cardeal-patriarca. E' nos seguintes termos:

«Quanto a ser «moderna», não compreendemos sequer que pudesse ser outra coisa. Todas as formas artisticas do passado foram modernas em relação ao seu tempo. Igreja dos nossos dias, devia traduzir, enquanto lho permitissem o caracter sacro e a finalidade cultural, as expressões da técnica e da arte contemporaneas. Copiar formas artisticas de outras épocas, será fazer obra de arqueologia artistica; mas não é seguramente obra viva de Arte. Nem nos admira que a renovação artistica, que a igreja nova acusa ise faca com protestos. Nunca foram introduzidas sem eles as formas novas da Arte, sujeitas (como tudo que é humano) ás fatais transformações do tempo».

E a finalizar, o nosso entrevistado comenta:

—Se isto pode dizer-se (e com que acerto!) em relação á Igreja Moderna, cujo programa se mantém quase imutavel há séculos, quanto fica por dizer dos programas novos de que falávamos há pouco ou das novas soluções de velhos programas...

A vila de Queluz

continua a não ter instalação própria para as suas escolas

Vezes sem conto a população de Queluz tem pedido para que alguma coisa se faça em favor da construção das escolas atribuídas áquela terra no Plano dos Centenários.

Fez-se uma representação á Camara Municipal de Sintra para esse efeito e, até hoje, nada se soube. Entretanto, as criancinhas de Queluz continuam obrigadas a frequentar uma escola onde faltam as mais elementares condições de higiene, tendo por vezes que se deslocar á rua, para certos casos que se resolveriam em instalações que na escola não existem.

Há, decerto, entidades responsáveis por este estado de coisas, porque, nas mais ignotas aldeias, situadas em longínquas paragens, encontram-se por vezes belos edifícios escolares, em muitos casos com a sua cantina.

Em Queluz, porém, nada se fez e nem mesmo, segundo nos informam, a própria junta de freguesia tem apresentado ás autoridades administrativas o relatório anual das necessidades da terra.

Sentindo-se assim abandonada, a população de Queluz volta os seus olhos para o Governo da Nação, que frequentemente se serve do seu histórico palácio, para receber e hospedar as mais altas figuras de representação mundial, chamando a sua atenção para o facto da unica escola primária existente, que não comporta um décimo da população infantil, funcionar junto deste, em tão precárias condições estéticas e higiénicas, que se tornam um foco de permanente descrédito, acontecendo que, há pouco tempo, marinheiros americanos tiraram fotografias dentro dessas escolas, levando gravadas imagens que não correspondem felizmente á nossa verdadeira situação escolar, pois o caso de Queluz deve ser unico no distrito de Lisboa.

GOVERNO GERAL DA INDIA

Acompanhado de sua familia, seguiu hoje em avião para Goa o sr. Francisco Guedes Salgado, que vai desempenhar as funções de secretário do governador-geral da India.

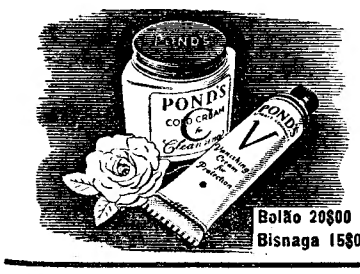
A Hipócrita

Para ser bela ela confia nos 2 Cremes Pond's

Tenha estes simples cuidados e conservará a sua pele mais aveludada, macia, linda: Todas as noites, ao deitar, espalhe bastante POND'S COLD CREAM (Creme 'C') sobre o rosto e o colo, friccionando com as pontas dos dedos. Assim removerá todas as impurezas acumuladas durante o dia.

Pela manhã aplique uma leve camada de POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') que lhe protegerá a cutis contra o vento, o frio e a humidade, ao mesmo tempo constituirá uma base excelente para o pó de arroz, conservando-o durante muitas horas.

As Mulheres Belas do Mundo inteiro, confiam aos 2 cremes POND'S o encargo de as tornar ainda mais belas. POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpeza; POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.



Bolão 20$00
Bisnaga 15$00

CONFIE A SUA BELEZA AOS CUIDADOS DESTES DOIS CREMES

CREMES POND'S

P. 395

A Hipócrita

San Marco
Tinto e Branco
UM VINHO PORTUGUÊS QUE NÃO RECEIA CONFRONTOS COM AS MELHORES MARCAS ESTRANGEIRAS

S. V. P. CONSTANTINO, LDA.
Agentes: IRMÃOS COSTA DIAS, LDA — R. Antonio Enes 21 — LISBOA

DAVID KIT

Hoje, como há quase duas décadas, David Kit simboliza ORIGINALIDADE DE MODELOS, CONFECÇÃO IMPECÁVEL E IMPORTAÇÃO DIRECTA das melhores qualidades de peles.

Técnicos estrangeiros especializados. Depósito para revenda. Peles avulso.

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 TEL. 48089

Toda a mulher é mais bela com peles... DAVID KIT

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por ter de dar espectáculos em localidades perto de Lisboa, é provavel que a companhia do Teatro Maria Vitória só na próxima semana faça a estreia da peça «A hipócrita».

—Terminou a sua digressão pela Provincia o Circo Mariano.

—O actor Fernando Gusmão, que durante as filmagens da pelicula «Chaimite» foi vitima de um acidente ao disparar-se uma peça de artilharia, já ontem retomou o seu lugar no desempenho da peça «A fera amansada».

—Para a companhia do Teatro Apolo foi contratado o ponto teatral Joaquim Pinto, em substituição do seu colega António Andrade, que transitou para o Teatro D. Maria II.

—Um empresário de Lisboa entrou em negociações com a actriz brasileira Jane Grey para a sua inclusão como vedeta duma companhia de revistas, depois de terminado o seu contrato com a empresa Ferreira da Silva.

—Durante a temporada que a companhia Vasco Santana vai efectuar no Porto, será ensaiada uma nova comédia com que reaparecerá no Teatro Variedades.

—O actor Soares Correia não aceitou o convite que lhe foi feito para ingressar na companhia de comédias que vai empreender uma digressão á Provincia, devido aos seus compromissos com a companhia de revistas «Artistas Portuenses Associados».

—Para a companhia de comédias Vasco Santana foi contratado o ponto teatral Mário Pombeiro.

—Seguiu para o Porto o bailarino Soares Borba, que vai ensaiar a coreografia da nova revista original de Avelino Carneiro.

O folclore brasileiro

num grande espectáculo popular

Dentro em breve, num dos nossos mais populares teatros, fará a sua estreia em Lisboa a grande Companhia Folclórica Brasileira, que tão grande êxito tem obtido no Sá da Bandeira do Porto e que só por falta de teatro se não apresentou antes na capital. A estreia far-se-á com a revista de Luís Iglesias, «Canta Brasil», espectáculo maravilhoso em que perpassam alguns dos melhores trechos da musica popular brasileira e alguns momentos da sua melhor graça e do seu melhor humorismo. Do conjunto fazem parte, entre outros, Jane Grey, a boneca loira da malicia; Salomé, a voz de oiro da revista; Carlos Galhardo, o maior cantor brasileiro da actualidade; José de Vasconcelos, grande cómico e imitador; os também grandes actores cómicos Badu e Almeidinha, o galã cantor Tito Martini, Marilu Dantas, a deliciosa morena do samba; Juju Baptista, notavel actriz e canto a; Gualter Silvana, sapateador do ritmo brasileiro; Pedro de Almeida, grande violão; o já célebre Trio Ebano, um conjunto diferente de todos os que temos visto e, finalmente, Bilinha, uma das maiores bailarinas de ritmos do Brasil e um dos pontos altos da revista e da grande companhia que nos visita.

Notícias do Brasil

—A Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo aprovou um projecto de lei que institui prémios anuais de Teatro e Cinema, no valor de meio milhão de cruzeiros para cada um e que serão conferidos a autor, interprete ou técnico de Teatro e Cinema.

—Na revista «Que espeto, seu Felipeto», em cena no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, estreou-se com muito agrado a actriz Gilda Valença, irmã da actriz Ester de Abreu.

—Por estar inscrito na Associação dos Empresários de Teatro, o actor Delorges Caminha não pode apresentar a sua candidatura á presidenca da Casa dos Artistas.

—O Teatro Glória, do Rio de Janeiro, propriedade do empresário Luís Severiano Ribeiro Filho, vai receber grandes transformações, de molde a ficar um dos melhores teatros da capital carioca. A temporada da companhia Jaime Costa terminou e as obras vão começar com toda a brevidade.

Leões e tigres

Hoje, selvático combate entre feras, na nova companhia de circo do Coliseu. Uma equipa de onze cães futebolistas defendendo as cores do Sporting e do Benfica. Os grandes voadores Codornas

Veja hoje, no Coliseu, o espectáculo delirio. A nova companhia de circo, a mais deslumbrante que se tem apresentado, repleta de numeros triunfais, verdadeiras maravilhas do Mundo. A selva na pista do Coliseu! Um feroz combate entre tigres e leões apresentados pela bela e intrépida domadora Katharina Yserman. Uma equipa de onze cães futebolistas, defendendo as cores do Sporting e do Benfica num renhido desafio. Os espantosos ««Los Cristallos», plásticos de cristal, que todos os dias arrancam as maiores ovações. Os Paraninos, audaciosos equilibristas com escada. A «troupe» sério-comica dos ciclistas Radinos. Os fantásticos Owsaks, e muitas outras atracções. Esta noite estreiam-se os grandes voadores Codornas. Quarta-feira, «matinée».

Recintos de diversões

No Olimpia Clube tomam também parte no seu programa de variedades as artistas Oriza Dantés e armen Gimeno.

Imagem do dia

Entra hoje, no TIVOLI, na 2.ª SEMANA de exibições, o famoso filme cómico TOTO', 3.º HOMEM, em que o célebre actor italiano interpreta 3 papéis diferentes. E' o mais engraçado dos filmes de TOTO'—e inesquecível.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se «Não há paz entre as oliveiras», comentado por Cristiano Lima

O publico selecto das terças-feiras clássicas está manifestando, com a sua crescente afluência, o mais justificado interesse pela exibição do extraordinário filme neo-realista italiano de Santis, «Não há paz entre as oliveiras», que terá lugar amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, comentado pelo brilhante escritor e crítico Cristiano Lima.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados calçado, camisas, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

A Hipócrita

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA — A sr.ª D. Gertrudes Costa de Sousa de Macedo, moradora na Avenida António Augusto de Aguiar, 40, 5.º, esquerdo, queixou-se contra um individuo a quem entregou 3.000$00 para a compra de uma banheira e 4.600$00 para reparação dum esquentador e dois ferros eléctricos, e que desapareceu com tudo.

UMA SERIE DE BURLAS — A serie de burlas praticadas por um antigo funcionário dos Correios, de nome Manuel Antunes, foi aumentada com mais queixas apresentadas á P. J., sendo uma pelo valor de 70 contos, que Manuel Viegas, morador na Travessa das Mercês, 48, 2.º, lhe confiou para um pagamento no Tribunal das Trangressões. Também o Manuel Antunes despopjou de todos os seus haveres uma serv'cal que mandou vir do Norte. O agente Polónio, encarregado do caso, fez já apreensão de várias cautelas de penhor de objectos de que o burlão se apossou por diversos meios.

DESASTRES

BEBEU PETROLEO—Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou em observação, Francisco Guardão Paulos, de 1 ano, Rua Barão Saborosa, 218, r/c., que bebeu petroleo duma garrafa que apanhou á mão.

VITIMAS DO TRANSITO—Na Estrada de Benfica, foi colhido por uma camioneta o ferroviário Joaquim José Botas, de 29 anos, residente na Calçada da Tapada, 161, 1.º, o qual sofreu vários ferimentos na cabeça.

—O vendedor ambulante António do Nascimento Ferreira Resende, 38 anos, sem residência certa, foi esta manhã atropelado por um «jeep» da G. N. R., sofrendo fractura duma perna e contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

—Em Montijo, foi colhido por um automovel Elio de Jesus Costa, de 20 anos, jornaleiro, residente no Pinhal Novo, o qual sofreu fractura dos ossos do nariz e contusões pelo corpo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, antigo ministro plenipotenciário, realiza hoje ás 21 e 30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência publica intitulada «De Turim á Sicília —Impressões de viagem». No final serão projectadas as fotografias e exibidos os filmes «Roma» e «Tivoli».

—O escritor e investigador dr. Jaime Cortesão fará na quinta-feira, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência em que se ocupará do tema: «Os Portugueses na exploração da América espanhola». A comunicação será seguida de debate.

Tauromaquia

No México

MEXICO, 17.—Manuel dos Santos obteve ontem, grande triunfo, na Praça de Mexicali, cortando duas orelhas e rabo e sendo passeado em ombros. Alternou com Silvério Pérez que também esteve muito bem.

Manuel dos Santos no touro da sua reaparição na capital do México, no passado domingo, 9

Carlos Arruza fez ontem a sua reaparição na capital, cortando duas orelhas e alternando com Martorell que cortou uma orelha, e dando alternativa ao mexicano Leal, que agradou. O corte das pontas das hastes passou a ser, no México, motivo de prisão do ganadero, multa pelo importe dos touros e proibição de voltar a lidar gado do seu ferro.—(Efe).

Escola Anfredo dos Santos

No Campo Pequeno reabriu a Escola Taurina Alfredo dos Santos que funcionará todos os domingos das 14 ás 17 horas.

«Sol e Touros»

Recebemos o numero de Outubro de «Sol e Touros», que se publica em Lourenço Marques, e que mantém a excelente apresentação gráfica e boa colaboração do numero anterior. Dentre as crónicas que publica, uma é sobre o noviheiro Francisco Mendes, da autoria de Henrique Rodrigues (D. Imparcial), nosso colega da crítica e correspondente do referido jornal.

Dizem os leitores...

Os bancos dos jardins

A propósito do que publicámos, acerca dos jardins de Lisboa, escreve-nos um leitor, o sr. M. Freitas, para nos dizer:

«Li com bastante interesse o artigo do vosso jornal—«Os jardins de Lisboa». Gosto de árvores e jardins e é com bastante gosto que verifico o trabalho notável que se está a fazer em Monsanto. Na qualidade de agricultor com árvores de fruto, pinheiros e eucaliptos, fiquei deveras surpreendido com os dois milhares de contos gastos por ano.

Ao frequentar os parques e jardins de Lisboa noto que nalguns os bancos são impróprios, pois não possuem encosto, tornando o seu uso incómodo. Nas praias, nos cafés, nos decks dos paquetes, os bancos e cadeiras são de modo a permitir o descanso físico. Há jardins em Londres onde existem cadeiras de lona análogas ás usadas nas praias para uso do publico, grátis. No Jardim Zoológico existem muitos dêsses bancos, incómodos e impróprios e no Jardim da Estrela estão a instalá-los. Nalguns jardins a distribuição dos bancos obedece a uma geometria que não entra em linha de conta com as árvores e sua sombra, colocando-os ao Sol, desabrigados. Penso que o feitio de um banco de jardim deve ser determinado pela sua função, bem como a sua colocação, tendo em vista o fim a que se destinam estes recintos de ar livre e o que procura quem os aprecia e frequenta.

Tem a Camara bons jardins onde estes inconvenientes se não notam, sendo, portanto, fácil removê-los.

Se o assunto interessa ao vosso jornal e, se da minha lembrança alguma melhoria resultar nos jardins, ficarei com isso satisfeito e grato a v.

Urbanização de Cascais

Foi oficialmente tornada publica a declaração de ter sido declarada, pelo Conselho de Ministros, a utilidade publica para a exposição, requerida pelo Município de Cascais, do terreno denominado «Pampulheira», «Alto do Pombo» ou «Praça de Touros», assim como seis casas abarracadas, edificadas junto ás ruínas ali exitentes. O referido terreno destina-se á construção de casas de renda económica, conforme acordo celebrado entre aquele município e a Federação de Caixas de Previdência—Habitações Económicas.

Movimento marítimo

Emigrantes para a América do Sul

Do Havre chegou ao Tejo, em rota para a América do Sul, o navio francês «Lavoisier», com 199 passageiros, tendo embarcado em Lisboa 122 emigrantes.

Vindo de Génova chegou a Lisboa o navio «Currientes», com 875 passageiros, quase todos emigrantes italianos, tendo embarcado em Lisboa 560 emigrantes portugueses.

Dois barcos americanos no Tejo

Procedentes de Nova York, chegaram hoje a Lisboa os navios americanos «Helen Stevenson» e «Greece Victor», o primeiro com material diverso e o segundo com explosivos.

A Hipócrita

Coliseu Estoril TEL. 730

HOJE
no «WONDER-BAR», depois das 20 e 30 horas
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com o magnifico conjunto musical
VIEIRA PINTO
com o cantor ALBINO GOMES

Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas
SABADO, 22:
o original e interessante passatempo com prémios
A' PROCURA DO TESOURO
no «Wonder-Bar», durante o JANTAR-DANÇANTE
(Marcam-se mesas)

A Hipócrita

VARIEDADES HOJE às 20,45 e 22 horas
A hilariante comédia de CARLOS ILOPIS
Marido em experiência
com VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, HORTENSE LUZ, MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, EMILIO CORREIA, MARIA SCHULTZ e HOLBECHE BASTOS.

A Hipócrita

MARIA VITORIA
Hoje, às 21 e 45, e só até 4.ª feira, últimas representações e despedida de
Maria Lalande — Assis Pacheco
E UM GRANDE ELENCO EM
MILAGRE DA RUA
Sexta-feira, 21 «A HIPÓCRITA»
Uma grande criação de MARIA LALANDE

A Hipócrita

LUSO
Animador *Modesto Maia*
HOJE, *NOITE POPULAR* com o popular fadista *ALFREDO MARCENEIRO*, Noémia Cristina, Isabel Silva, Amélia Maria, Alberto Cardia e o «ás» da boa disposição Joaquim Cordeiro.
Alfredo Marceneiro Camarinha e Pedro Leal.
Amanhã, AURA RIBEIRO.

A Hipócrita

TEATRO MONUMENTAL ás 21,45
SÓ ATÉ O PRÓXIMO DOMINGO
A FERA AMANSADA
Duas extraordinárias criações de
LAURA ALVES
e
RAUL DE CARVALHO

TEATRO
AVENIDA
HOJE E TODAS AS NOITES
às 20 e 30 e 22 e 45
UM CARTAZ TRIUNFANTE
A sensacional revista popular
O' ROSA ARRE-
DONDA A SAIA
agora enriquecida com as notáveis atracções
Mister Broni e Maja Kassel

CRISTAL ★★★★
O SUPER-DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL
Apresenta
Sensacional Estreia em Portugal do famoso
CARENTA BALLET
Extraordinário conjunto coregráfico de lindas e jóvens bailarinas com o excepcional bailarino
ALBERTO PORTILLO
Extraordinário êxito da formosissima vedeta de baile
LOLITA NARANJO
nas suas magistrais criações

e um elenco artistico de grandes atracções com BALLET «LAS DIAVOLINAS» com a vedeta Mayte de Ors
ESTER DE MURILLO - Mary Angeles - Angelines Gara - Lita Gong
com as dinâmicas orquestras TAVARES BELO e HARLÉM-JAZZ com MONIZ TRINDADE e ERNANI RIBEIRO

MAXIME
DANCING
TELEFONE 25507
O MELHOR EM TUDO NA OPINIÃO DE TODOS!
ESTREIA SENSACIONAL
A FAMOSA RAINHA DO BAILE FLAMENCO
QUETI CLAVIJO
Em criações de um virtuosismo incomparável, com o seu guitarrista privativo BERNARDO MORON
Os principes do baile espanhol
LUISA y MARIO
O notável artista da rádio e cinema ABILIO HERLANDER
TRIO VITORIA-SARITA y CARO
Isabel Couzo, Lolo Plaza, Carmen Vivó e Estrellita Santero
MUSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS:
TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA
BREVEMENTE: Estreias de sensação

QUEIRA CERTIFICAR-SE DA AUTENTICIDADE DO DESPORTE-X VERIFICANDO QUE O CORTE TENHA ESTA MARCA COM LETRAS TECIDAS NA OURELA
TECIDOS EXCLUSIVOS
SUPERBUS
À VENDA NAS MELHORES ALFAIATARIAS
E ESTABELECIMENTOS CONGÉNERES

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
4.ª semana da sensacional obra-prima italiana
Três histórias proibidas
com Eleanora Rossi Drago, Antonella Lualdi e Lia Amanda

EDEN — A'S 21.30 — Telef. 20768
A's 15,30-18,15-21,30
2.ª semana gloriosa
OTHELO
O Grande Prémio Internacional de Cannes, realizado e interpretado por ORSON WELLES

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15--18.15--21.30: A grandiosa epopeia em tecnicolor.
ASSIM SÃO OS FORTES
com CLARK GABLE, Ricardo Mantalban e Jonh Hodiack

CONDES — A'S 21.30 — Telef. 22523
Um exito de gargalhada com o desconcertante CANTINFLAS em
o grande mágico
o máximo da hilaridade

ODEON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
GRANDE EXITO DO MARAVILHOSO COLORIDO ESPANHOL
Estrela de Andaluzia
Uma notável criação da genial artista LULA FLORES

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
MESSALINA
O Crime da Rua dos Bordadores

REX — Telef. 29656 — As 21 h
Tarzan, o homem macaco
A professora de rumba

TIVOLI — Telef. 50595
As 15-18.15-21.30
2.ª semana sensacional!
TOTÓ, TERCEIRO HOMEM
com o impagável cómico em 3 personagens diferentes

POLI TEATRO — TEL. 26205
A's 21.30 — EXITO COLOSSAL! UM FILME DO MESTRE FRITZ LANG
Rancho das paixões
(col.) com Marlene Dietrich
TODOS OS DIAS: A'S 15.15--18.15 e 21.30

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Extraordinário e violento drama,
O eléctrico chamado desejo
com Vivien Leigh e Marlon Brando

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
Hoje, às 21 e 30
ANNA
Um drama apaixonante com SILVANA MANGANO, Raf Vallone e Vittorio Grassman

CAPITOLIO — TEL. 27193
A's 21.30 - Hoje: em despedida
NOSSA SENHORA DE PARIS
AMANHÃ: EM ESTREIA
O ladrão fantasma

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
Que pernas que ela tem
Mendigo milionário

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O HOMEM QUE AS MULHERES ODIAVAM
com Eric Von Stroheim

ARCADIA
* DANCING *
TODAS AS NOITES SENSACIONAL ESPECTÁCULO COM
LIDIA SOTTOMAYOR
HERMANAS MONTIJO
ELISA ISABEL
HERMANAS ARILLA
ROSA MARFIL
MARY CARMEN BERLANGA
ESMERALDA DE LOS REYS
ISABELITA GUERRA
EVA & NICK
Célebre atracção mundial
MUSICA PELOS CONJUNTOS ROYAL JAZZ e SANTA CRUZ com a vedeta BELLA MERY

OLIMPIA CLUB APRESENTA HOJE as grandes artistas
ORISA DANTÉS

ORISA DANTE'S
Uma autêntica e famosa estrela do baile
e a vedeta CARMEN GIMENO
num estrondoso programa com as atracções
Margot Gallego — Carmen Ubilla — Isabelita Serrano — Lita de Valencia — Isabelita Tomaz
e as ORQUESTRAS YANKEE STARS e OLIMPIA
com o cantor Gill Romero
VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela RUA DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS com bons artistas
Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

DEPOIS DO CINEMA
DANCE NA PISTA LUMINOSA DO
CRISTAL
DANCING
HOJE — ESTREIA SENSACIONAL DO
CARENTA BALLET
AMBIENTE DE LUXO

DESPORTOS

Durante o treino nas Antas, Barrigana, em bom estilo, segura uma bola alta, enquanto Félix é apertado entre o guarda-redes e Aguas

FUTEBOL INTERNACIONAL

O próximo Portugal-Austria

que lição nos poderá trazer?

Evoca-se o 1.º encontro disputado há 17 anos

Têm sido escassas as relações desportivas entre Portugal e a Austria. Nos tempos áureos das visitas de famosas equipas estrangeiras da Europa central, os nossos clubes optavam de preferência por «teams» hungaros e checoslovacos.

Só uma vez nos visitou o Rápid, de Viena, que é ainda hoje um dos grandes do futebol do famoso país das valsas. O Rápid defrontou o Sporting, que então como agora tinha certa queda para fazer bons resultados com os grupos lá de fora. No Campo Grande, onde actualmente está instalado o Benfica, os «leões» ganharam por marca expressiva: 4-1.

Alguns anos mais tarde, aproveitando a deslocação da equipa nacional austríaca, realizou-se no Porto (Estádio do Lima) o 1.º Portugal-Austria. Foi este o ultimo desafio internacional efectuado na Cidade Invicta e é por isso curiosa a coincidência de se reatarem tais encontros no Porto precisamente com a Austria.

A partida celebrou-se em 26 de Janeiro de 1936. Caminha-se, pois, para dezassete anos.

Os austríacos tinham feito, anos antes, uma carreira sensacional. Sob as ordens do falecido Hugo Meise, que teve o condão de transformar a selecção do país num grupo com o espírito de clube, a Austria passeara pela Europa continental o seu célebre «team maravilha» (o famosissimo «Wunderteam»). A consagração dos austríacos foi um Inglaterra-Austria, em Londres, que os britanicos não puderam ganhar. 4-4 foi o resultado. Todavia, se uma das equipas devia vencer—essa sem duvida seria a da Austria.

O 1.º Portugal-Austria foi arbitrado pelo juiz espanhol Ramon Melcon, hoje um grande amigo dos Portugueses, sendo até representante em Madrid, de um nosso colega da Imprensa desportiva.

As duas equipas alinharam:

AUSTRIA—*Havilesch; Szerta e Schumans; Wagner, Schmistik e Urbanek; Eischeh, Buider, Bicau, Habemann e Hameister.*

PORTUGAL—*Soares dos Reis; Simões e Gustavo Teixeira; Albino, Rui Araujo e Carlos Pereira; Mourão, Artur de Sousa ,depois Waldemar), Soeiro, Artur de Sousa e Nunes.*

O «onze» da Europa Central era um conjunto fortissimo, perfeitamente integrado na «escola austríaca»... Szerta, um defesa baixo e atarracado, mas de mobilidade espantosa, Zischeh e Bican tinham pertencido ao «Wunderteam». Eram, na verdade, jogadores primorosos, mas os companheiros nada lhes ficavam a dever em técnica apurada.

Os visitantes triunfaram por 3-2, após um desafio em que a sua defesa não conheceu tréguas. A luta entre Szerta e Soeiro constituiu um dos pormenores mais interessantes da partida. Dois jogadores poderosos, o choque entre eles fez... chispas.

Zischek, Binda e Bicau marcaram os golos da Austria. Nunes e Soeiro obtiveram as bolas de Portugal.

Durante muitos anos as relações luso-austríacas estiveram interrompidas. Treze anos depois do 1.º Portugal-Austria, visitaram o nosso país dois grupos de clube, o First Viena e o Viena, vindo num deles—o First, salvo erro—o extraordinário Ockwirk.

Qualquer deles fez quatro jogos.

O First empatou 3-3 com o Belenenses, ganhou 8-1 á Académica e 4-3 ao Beira-Mar e perdeu 2-0 com o grupo dos seleccionados portugueses, então em regime de preparação para o Itália-Portugal (5-1, em Génova).

O Viena venceu o Belenenses 2-0 e um misto de Coimbra 5-2, perdendo com o F. C. Porto 3-0 e o Beira-Mar, de Aveiro, 4-2.

O desafio de domingo próximo

O 2.º Portugal-Austria é aguardado com justificado interese. Os centrais continuam a ser grandes, extraordinários jogadores, mesmo considerando uma carreira internacional pouco feliz ultimamente. Mas recorde-se que ainda há um ano, os austríacos foram empatar a Londres com a Inglaterra e este facto não pode deixar de ser salientado nesta altura. E' certo que, recentemente, a Austria perdeu em casa com a França. Mas poderá, no fundo, tratar-se de mero incidente próprio do futebol.

De resto, os críticos franceses puseram em relevo a belissima técnica individual dos austríacos, apenas batidos porque na defesa deram largas aos tricolores. Mas esboça-se no país uma corrente forte no sentido da Austria adoptar definitivamente o WM, e é preciso contar que sendo eles excelentes jogadores, facilmente se poderão adaptar aos sistema. Porque, quer queiram, quer não, qualquer sistema só pode ser eficaz com jogadores tecnicamente perfeitos—e este é o caso dos austríacos.

A turma da Austria não terá o valor do «team maravilha». Mas Zeman, Melchior, Hanappi, Ockirck, Roeckel, Dienst, etc., são elementos criados na escola austríaca de futebol burilado, alegre—dançante digamos.

A tarefa do «onze» nacional português está longe de ser fácil. Atenda-se, até, ao pormenor seguinte: na Imprensa francesa, por exemplo, considera-se este Portugal-Austria como uma possibilidade dos centrais redourarem o seu brasão futebolistico...

O seleccionador nacional fez um treino no sábado. E falou á Imprensa para revelar algumas particularidades do seu labor. Ao que parece a defesa está pronta, com a experiência (já uma vez tentada sem grande êxito) de Passos á direita. Barigana, Felix e Carvalho serão os outros elementos do sistema defensivo e em conjunto parece bem—com as restrições quanto a Passos.

Castela e Juca, dois jogadores hábeis, serão os médios alas. Ambos se encontram em excelente forma, sabendo defender, o que é muito, e sabendo atacar, o que é muitissimo. Por este lado pode esperar-se o melhor, sem duvida.

Há, porém, sérias preocupações na linha atacante. A lesão de Travaços parece ser de vulto e poderá determinar muitas coisas inesperadas. A adaptação de Vieira á direita está a ser tentada. Vasques poderá ser dianteiro centro, etc.. Apenas é de considerar certo o extremo-esquerdo, Albano, sem duvida um dos indiscutíveis do «team».

Espere-se que, seja qual for o «onze», ele saberá dar réplica valorosa aos austríacos. Temos de jogar, sentimo-lo, num estilo caracterizadamente português: energia, velocidade e vigor. Com estes predicados, aliados áquilo que os jogadores efectivamente sabem e ao apoio fervoroso do publico, podem os lusitanos arrancar um resultado—que não permita á Austria cantar superioridade...

O publico do Porto apresta-se para apoiar o «team». E já sabemos como é entusiasta nestas coisas de amparar equipas.

FUTEBOL DE NORTE A SUL

40 equipas à procura do título

A mais longa prova do futebol português—o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—vai começar no próximo domingo... para 20 das 40 equipas que estão interessadas na conquista do título e no ingresso entre os «maiores» do nosso futebol.

O torneio parece, no entanto, ter tido mau olhado. Primeiro um adiamento no seu início—facto que julgamos nunca se ter verificado—agora a «ronda» inaugural, repartida por dois dias: no próximo domingo para as zonas C e D; no dia 30 para as zonas A e B; depois, encontros a meio da semana para as ultimas zonas... para acerto do passo.

Claro que este estranho começo do campeonato em breve será esquecido, porque o certame não deixará, por certo, de conquistar o interesse habitual, com todos os seus aliciantes—rivalidades entre regiões, resultados-surpresas, enfim todos os atractivos do desporto-rei.

A prova, com o «figurino» dos ultimos anos será longa, constituindo tarefa bem árdua e ingrata para os clubes. Basta dizer que só daqui a sete meses será conhecido o campeão.

Voltando a falar do interesse que a prova desperta, teremos de dizer que este inesperado atraso no seu início é, afinal, consequência desse mesmo interesse. Protestos, reclamações a complicarem o apuramento reflectem o ardor com que os clubes buscam um lugar na prova.

Quem será capaz de para já arriscar um vaticínio? Ninguém. Há equipas que parecem mais calhadas para a prova, bastando recordar a sua carreira em anteriores «edições» do campeonato. Outras que tendo saído do torneio «maior» permitem que se pense serem mais capazes de voltar ao convívio dos grandes (caso do Oriental e do Salgueiros). Mas... é tudo tão vago...

* * *

Falemos, como simples devaneio, dos concorrentes já conhecidos.

Na Zona A intervirão os representantes do Porto (Salgueiros, Tirsense e Leixões), de Braga (Famalicão, Sporting de Fafe e Vianense), de Aveiro (Sanjoanense, e Sporting de Espinho e um terceiro, a designar) e de Vila Real (o Chaves).

Pode pensar-se em luta cerrada para a conquista dos dois primeiros lugares. Em 1951—52 o Sport de Vila Real e o Sporting dt Esjinho estiveram em evidência. Este ano os trasmontanos cederam o lugar ao Chaves, o que constitui uma autêntica novidade.

Será descabido pensar que na prova que vai iniciar-se se notabilizem o Salgueiros, o Sanjoanense, o Espinho e o Famalicão?

Na Zona B estarão presentes os apurados de Coimbra (União Naval, 1.º de Maio e Marialvas), de Viseu (Académico e Lamego), de Castelo Branco (Covilhanense) e de Leiria (Torriense, Caldas e Peniche). Quanto ao representante da Guarda—há duvidas sobre a sua participação na prova.

Há um ano o União de Coimbra e o Torriense foram os que conseguiram carreira mais brilhante com a correspondente qualificação para a fase imediata da prova. Voltará a ser assim? Talvez, mas é necessário ainda contar com o Académico de Viseu — afinal os campeões distritais.

* * *

Na Zona C, com os representantes de Lisboa (Oriental, Casa Pia, Olivais e Arroios), de Setubal (Cuf, Montijo, Almada e Luso) e de Santarém (Leões e Torres Novas) a luta parece destinada a despique entre os melhores de Lisboa e de Setubal. No ultimo ano, os clubes do distrito de Setubal levaram a melhor sobre os de Lisboa. Este ano esta tendência pode ser contrariada pela presença do Oriental, que podemos apontar como um dos mais sérios pretendentes a par dos cufistas barreirenses. A menos que viesse uma surpresa dos lados de Santarém...

* * *

Na Zona D veremos os apurados de Évora (Juventude, U. Montemor e Estrela de Vendas Novas), os do Algarve (Portimonense, Olhanense e Lusitano), os de Portalegre (Elvas e Portalegrense)e os de Beja (S. Domingos e Desportivo de Beja). Do lote, parecem mais capazes de vencer as dificuldades o Juventude, o União de Montemor e o Portimonense. Os apurados de Portalegre e Beja não nos surgem com tão grandes possibilidades. Mas, ás vezes...

JUNIORES DA A. F. L.

A jornada de ontem (5.ª)

foi a mais pobre em golos

Foram castigados, na semana finda, jogadores do «Vialonga» e do «Os Onze», por coincidência, duas equipas estreantes na competição de Juniores, da A. F. L.

Mais dois clubes, portanto, que perderam a possibilidade de ser prendados com as medalhas que a Associação destina aos não castigados durante o torneio.

Se é certo que, em teoria, o critério é uniforme para todos os clubes intervenientes, não é menos verdade que ele, na prática, não é caracterizado por essa uniformidade. Os árbitros, por exemplo, podem ser os grandes causadores desse mal. Concretizemos, no entanto: o jogador do Vialonga foi expulso—segundo nos informou pessoa idónea — por haver discutido uma determinação do juiz-árbitro. Mas o boletim deste, diz também a certa altura que o nulo conhecimento das leis de futebol era notório por parte da quase totalidade da equipa do «Vialonga». Sendo assim — e acreditamo-lo—, não teria sido muito mais util para a equipa, e muito mais racional elucidar o jogador, que discutir a decisão de um arbitro constitui falta grave e que, portanto, o infractor,futuramente, deixasse de a cometer, tanto mais que, no caso vertente, as consequencias da sua repetição se fariam sentir, não só sobre o próprio, como ainda sobre toda a equipa, pois a esta todos os onze jogadores são necessários, além de que essa falta quando punida evitaria receberem os companheiros um prémio?

Porque não se habilitam os srs. arbitros a encararem uma partida entre «juniores» de uma forma diferente das demais? Não seria muito mais construtivo, por exemplo, ensinar um «junior» a fazer bem um lançamento de bola, na linha lateral, do que limitar-se a apitar para que outro jogador acorra a repetir o castigo? Supomos que sim. E estas, como outras opiniões semelhantes, não são desprovidas de desempenharam o seu papel com visão.

em prática com o melhor resultado. Não é, portanto, erro concluir-se que no fim do torneio

(Continua na página seguinte)

Na escadaria do Bom Jesus, os jogadores em estágio para a selecção passam o tempo a «trabalhar» a bola

O comportamento dos grupos *que participam no campeonato* de juniores da A. F. L.

(Continuação da página anterior)

uma ou mais equipas podem vir a receber medalhas de bom comportamento, só porque ao longo da competição encontraram árbitros que desempenharam o seu papel com visão.

* * *

Na série A, em referência á quinta jornada, verifica-se que o Benfica, mercê de haver descansado, se deixou ultrapassar pelo Mirantense, que só perdeu o jogo da primeira jornada. Na próxima, no entanto, disputam, entre si, a primazia da classificação. Trata-se, portanto, de partida aguardada com bastante interesse.

O B. da Inglaterra registou a 5.ª derrota consecutiva dando com ela origem a que o Oriental B conseguisse a primeira vitória do torneio. Anote-se ainda que o Operário e o Sporting da Penha já não triunfam desde a segunda jornada.

* * *

Na série B, o Sporting A continua a ser o unico cem por cento vencedor. Todavia, nesta jornada, a simpática equipa do Agualva teve a honra de introduzir o primeiro golo nas rêdes dos «leões». Deixou, logo, de haver equipas no campeonato sem golos sofridos. E registe-se que os rapazes do Agualva só perderam a partida quando faltavam 15 minutos para ela terminar.

O Cacém, na luta tida com o «lanterna vermelha» da série, «Os Onze», obteve a sua primeira vitória. O adversário, ao invés, ainda não sabe o gosto que isso tem...

* * *

Na série C, o Atletico, embora ausente da jornada, não perdeu o comando. O Belenenses B subiu para 2.º lugar, trocando com o Estoril que não perdia há duas semanas.

O Oeiras, apesar de haver obtido a segunda vitória seguida, surge com poucas possibilidades de melhorar de posição (5.ª), na 1.ª volta, visto ter de defrontar precisamente dois adversários com fortes pretensões—Belenenses B e Estoril. Paço de Arcos e Cascais, depois da jornada de abertura, em que empataram, entre si, por uma bola, só contam derrotas os que lhes furta desejo para grandes voos.

Na serie D, o Casa Pia continuou a somar por vitórias os jogos efectuados. O Belenenses A, derrotado, há oito dias atrás, pelos «gansos», venceu, desta feita, o Juventude. Repare-se no entretanto, na escassez do resultado (1-0). O Juventude, com essa derrota, deixou-se ultrapassar pelo Sporting B.

A equipa do R. Janeiro, que ontem esteve de folga, é a unica que só tem derrotas. O Cascalheira segue-se-lhe com uma vitória apenas.

* * *

Na serie E, o Oriental, senhor absoluto da situação, tem o «record» da melhor diferença de golos (20-1!), existente no certame. Foi perante tal adversário que o Vitória sofreu o primeiro revez. Continua invicto, embora com 2 empates, o Sacavenense. Será o Vitória que, no domingo, lhe causará esse desgosto, ou o Oriental A na jornada seguinte, caso, evidentemente, não seja este o vencido?

O Aguia B festejou a primeira vitória e com ela os primeiros golos marcados pelos seus dianteiros.

Na próxima jornada há o «derby» dos Olivais: D. Olivais—S. L. Olivais, que contam 8 pontos, cada, mas aquele com mais um jogo. Será o «caloiro»—J. Olivais—, capaz de causar uma surpresa ao «veterano»?

Como a classificação publicada no nosso numero de ontem saiu errada, ei-la novamente: Oriental A, 15 pontos; Sacavenense, 10; Vitória, 9; S. L. Olivais e D. Olivais, 8; Aguia B, 6; D. Graça, 4.

* * *

Na série F., O Aguia A, embora não jogasse, não se viu ultrapassado pelo seu rival de sempre, o Operário de V. Franca, por este—é certo que no campo do adversário—, ter arrancado só um empate ao Alverca, que continua a perseguir aqueles muito de perto... e com a vantagem de ter menos um jogo que o Operário.

Na jornada a seguir, em Vila Franca também se joga a partida máxima da região: Aguia A—Operário—, cujo resultado pode influenciar grandemente no futuro dos dois e ainda no do Alhandra.

O Santa Iria conseguiu o primeiro empate oficial, já que o obtido na primeira jornada ante o Alverca foi anulado por má inscrição de um jogador. Agora, marcou os dois pontos, mas estes não obstaram á sua permanência na «cauda»...

GINÁSTICA NO H. C. P.

O Hóquei Clube de Portugal abriu inscrições para classes de ginástica educativa, destinadas a crianças dos 6 aos 12 anos, sob a direcção do sr. Filipe Domingos dos Santos, monitor de Educação Física, diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física. As inscrições podem ser feitas na sede daquele clube, Travessa de Santo António, á Junqueira, 5-1.º, dt.º, todos os dias uteis das 21 ás 24 horas.

O ESTÁDIO DO BELENENSES

Amanhã, ás 15 horas, na Camara Municipal, serão abertas as propostas para a efectivação da primeira fase das obras do novo estádio do C. F. «Os Belenenses».

PUGILISMO

Julio Martins, campeão de Portugal dos leves, contra Mokfi, forte «boxeur» francês, na próxima quinta-feira, dia 20, no Estádio Internacional

O Estádio Internacional do Parque Mayer, que vai funcionar completamente coberto durante o Inverno, organiza na próxima quinta-feira uma sessão de box, de cujo programa fará parte o campeão de Portugal dos leves, Julio Martins, contra o forte pugilista 1.ª série francesa, vencido e vencedor do campeão de Espanha, Angot.

ESGRIMA

Notas da semana

a propósito da abertura da nova temporada

A nova temporada de esgrima teve começo há pouco e deve sublinhar-se que a nossa Federação foi feliz na ideia que a orientou na organização do primeiro torneio disputado—uma prova de apreciação de florete, destinada a atiradores jovens e cujo reguuamento estabelecia, além do julgamento normal de classificação, á base de regras da F. I. E, também a apreciação da técnica e da correcção observada nos concorrentes.

Esta iniciativa, que aplaudimos sem reservas, limadas pequenas falhas que possam ter-se verificado poderá proporcionar, embora para daqui a mais algum tempo, a organização dos curiosos torneios de «belas armas», que lá fora, nomeadamente em França e na Itália, se organizam com muito interesse e incontestável êxito.

Vem até a propósito recordar que um atirador português, o saudoso Fernando Farinha, há muito desaparecido, deu á nossa esgrima renome notável, com uma classificação brilhante, em Paris, em certo torneio internacional disputado nesses moldes.

A ideia posta em prática pela F. P. E. parece ter provocado, a principio, alguma controvérsia, que cremos não haver tido prosseguimento. O facto explica-se talvez por haver quem, possivelmente mais materialista, passe o termo, veja a esgrima somente como qualquer outro desporto, no aspecto competição, portanto á base erigida do resultado adquirido na «prancha».

Estão dentro da sua razão, com todo o direito, e nada haveria a contrapôr, por exemplo, no campo da espada, arma á qual o sistema mecanico hoje utilizado no seu julgamento conduz, de facto, a um materialismo que já ninguém discute.

Mas há que ter presente que o florete mantém intactas as caracteristicas tradicionais de arma genuinamente académica, regulamentada em bases covencionais, que obrigam os seus praticantes a respeitar determinados pormenores técnicos, tendentes, pode dizer-se, ao cumprimento de preceitos «históricos» na esgrima. E estes aspectos podem igualmente ser tansportados ao sabre, arma considerada de combate mas do mesmo modo submetida, na sua prática, a prescrições regulamentares iguais.

E' muito util, pois, a tentativa feita e que se repetirá no primeiro domingo de Dezembro próximo. Serão os sabristas, precisamente, que devem mostrar então as suas possibilidades nestes torneios. E convém continuar, pois os praticantes da esgrima entre nós estavam, de há anos para cá, como que a afastar-se demasiado da perfeição técnica de exigir a quem cultiva o jogo das armas.

Nunca nos impressionou favoravelmente um dos tais atiradores que são dificeis só porque «picam» muito—e muitas vezes sem se saber como podem consegui-lo. Como é obvio, não discutimos a sua utilidade no campo frio da competição. Mas esta utilidade não basta e não serve o futuro da esgrima portuguesa, pelo qual tanto há que trabalhar.

Precisamente por esta razão, é de incitar os dirigentes da F. P E. a prosseguir na sua tentativa, porque ela é construtiva deveras — e precisamente em relação ao futuro! Se amanhã, de entre os novos que surjam, pudermos seleccionar alguns que aliem á utilidade ou força na «prancha» o pormenor de uma técnica apurada, essa força duplicará, muito especialmente quando se baterem em competições internacionais.

E a ilustrar, confirmando-a, esta tese, basta recordar que o notável floretista que foi o dr. Manuel Queirós saiu batido pelo brilhante dr. Herculano Pimentel exactamente porque, embora ambos muito fortes, a técnica do segundo era mais completa.

Assim, mesmo que a hipótese de uma prova de «belas armas» esteja ainda bastante longuinqua, há que manter o propósito de fazer dos nossos floretistas e sabristas atiradores de técnica correcta, como o foram noutros tempos.

A. M.

DESPORTOS

TERCEIRA DIVISÃO

Os clubes

com mais possibilidades

O Campeonato da III Divisão Nacional obedecerá aos mesmos moldes adaptados para os anteriores. Quer dizer: haverá de novo muitos clubes a lamentarem-se de prejuizos financeiros, embora a preocupação continue a ser a de lhes evitar demasiadas despesas no que se refere ás deslocações. Ficaram vencedores nos campeonatos disputados: Cova da Piedade, Almada, Ovarense, Juventude de Evora e Lusitano, de Vila Real de Santo António. Foram finalistas nas duas ultimas épocas: Sanjoanense e Caldas S. C., que nesta temporada tomam parte no Campeonato da 1.ª Divisão Nacional, tendo já os sanjoanenses participado no torneio máximo do País. Depois de várias provas por pontos, de mais ou menos acentuadas caracteristicas regionais, começará um torneio por eliminatórias, em duas mãos, á excepção da final, que se efectuará em uma só mão e em campo neturo. Trata-se, portanto, de um campeonato em que o factor sorte desempenha, mais do que nunca, papel de extraordinária importancia. Quantas vezes, nas provas por pontos, o segundo classificado dispõe de equipa mais bem apetrechada do que o que conseguiu o primeiro lugar! Mas só passa ás provas eliminatórias o que se classificar no primeiro posto... Caso alguns protestos pendentes na Federação Portuguesa de Futebol sejam considerados improcedentes—e tudo leva a acreditar que assim aconteça—haverá neste torneio a novidade da participação do S. C. Vila Real. Mas se os apresentados pelo Beira Mar, de Aveiro, e pelo Benavente forem julgados procedentes, os torrejanos voltarão de novo á 3.ª Divisão e também haverá a novidade da baixa da Oliveirense, que igualmente já figurou, em uma época, no torneio máximo do País. Clubes que, em nossa opinião, dispõem de mais possibilidades de alcançar o primeiro posto: Vila Real (ou Chaves) e Gil Vicente, de Barcelos, na 1.ª Série; Beira Mar (ou Oliveirense) e Leça, na 2.ª; Lusitano de Vildemoinhos e S. L. Viseu, na 3.ª; Alcobaça, na 4.ª; Cova da Piedade, Seixal, Benavente (ou Torres Novas), na 5.ª; Estrela de Portalegre, na 6.ª; e Sporting Farense, na 7.ª. Afigura-se-nos, pois, que a 5.ª Série (clubes de Setubal, Lisboa e Santarém) será das mais equilibradas. No que respeita aos clubes da capital, há a notar a baixa do Operário e do Futebol Benfica. Em suma: um campeonato complexo, de certo modo animado, mas de quase nulos efeitos desportivos.

FUTEBOL NAS CALDAS

No jogo particular de futebol ontem disputado nas Caldas da Rainha, entre o Caldas Sport Clube e «Os Leões de Santarém», o resultado foi de 3-2 a favor do primeiro.

Comentários de Râgueby

Torneio de Abertura

Pode dizer-se que a 2.ª jornada do Torneio de Abertura foi o jogo Benfica A—Agronomia, visto que os outros encontros levavam o sinal positivo do lado de um dos contendores, o que limita o interesse e a expectativa. Este desafio, travado no Campo Grande, entre os dois melhores, para um torneio que serve de preparação e treino ao Campeonato de Lisboa, tinha um gosto de luta equilibrada, em que as forças são iguais e mesma a vontade de vencer. Por isso a assistência, mais numerosa do que é costume, esteve presente e vibrou com o espectáculo.

O jogo teve lances de tanta beleza que se podem esquecer algumas fases de menos brilho, que não chegaram para estragar o encontro.

Podem recordar-se como momentos de emoção o primeiro ensaio do Benfica, marcado por Rodolfo, que, oportuno, decidido e preciso, interceptou uma jogada do adversário indo á zona de validação num jeito atlético, com a marca de uma boa jogada. Houve aplausos a uma *placagem* de Orey a Matos Fernandes, que ia lançado a caminho da meta. O pontapé de ressalto de Martins Vieira, imprevisto e pronto, o que iria traçar o sinal da partida, imediatamente cado para o Benfica, quando os *teams* estavam empatados e era a Aronomia quem se tinha colocado ao ataque.

Algumas avançadas de Emidio e Rocha, tentando a formação aberta, foram, também, bons momentos do desafio. E ainda o ensaio de Paula Bastos, cheio de poder atlético e decisão. Eis os melhores traços da história dos 9—3, no primeiro Benfica—Agronomia desta época.

Damos nota dos resultados dos outros jogos: no Lumiar A o Sporting venceu com certa dificuldade, pode dizer-se, o grupo de Direito, por um ensaio a favor, conseguido pelo *team* mais experiente e, talvez, só por isso mesmo.

Os grupos B do Benfica e do Belenenses empataram, o que está certo com a igualdade das suas forças.

E no Estádio Nacional o C. D. U. L., como se sabe o estreante desta prova, sofreu uma pesada derrota em frente ao Belenenses, mas, apesar disso, deu-nos uma imagem agradavel de articulação e fio de jogo. As unidades e os lugares definem-se e começam a ver-se jogadores a acertar na movimentação das jogadas. Ruben, Chaves e Belo estão num caso de vocação para o raguebi e para os lugares em que actuam. O primeiro em três quartos de boa *finta*, rápido, desconcertante e agil a placar. Os outros dois na avançada, um talonador e outro pilar, construindo e destruindo jogo com alegria, sem complicar a jogada, o melhor processo de jogo. E, além de tudo, o C. D. U. L. tem um *team* de raça que dá luta e aceita desportivamente os resultados que lhe têm sido tão desfavoráveis—A. T. S.

SE A MANDAR RECONSTRUIR NAS NOSSAS AMPLAS OFICINAS

GRANDE EXISTENCIA DE PEÇAS IMPORTADAS DIRECTAMENTE
MAQUINISMOS APROPRIADOS • PESSOAL ESPECIALIZADO

EICAL

EMPRESA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ALVALADE

RUA LUIS AUGUSTO PALMEIRIM - 5 - F
TELEFONE - 77483 - LISBOA

ECOS

Estamos ainda no chamado «Verão de S. Martinho», que, aparte a falta de chuva que os lavradores apetecem, é duma rara e suave luminosidade que nos delicia. O dia de ontem foi especialmente belo: o Sol deu-nos a sua luz numa tal abundancia que a Terra reviveu um daqueles poemas, em prosa, que Flaubert descreve, na «Salambó».

Um amigo nosso que ontem fez anos, disse-nos o seguinte, numa afectuosa carta que nos enviou:

—A graça de Deus baixou sobre mim e encheu o meu lar. Que dia maravilhoso! Precisamente, na data do meu aniversário, a vida teve para comigo um dos seus melhores sorrisos: em roda de mim e até ao extremo do horizonte, tudo era paz, amor e perdão.

Porque se odeiam os homens?

Se há dias lindos em que á dureza das cousas se amacia, por que motivo o nosso coração persiste intratável, sob o jugo das más paixões, recusando-se a ser justo e clemente?

Tenho um vizinho cujo quintal pega com o meu que é sombrio como as brenhas e as cavernas. Não ri nem sorri. Anda sempre carrancudo e pouco disposto a cavaquear, seja com quem for. Quando lhe dei os «bons dias», por cima do muro que nos separa, acrescentei:

—«Já sei que vai hoje á cidade, com os seus filhinhos, para lhes comprar brinquedos...

Olhou para mim e, num gesto sacudido, atirou-me esta:

—Então julga que tenho vontade de brincar? Não vou a festas nem a enterros. Prefiro estar só ou passear sózinho. Não leio os poetas nem perco tempo a escutar a telefonia. Meto-me em casa, tranco portas e janelas e escrevo as minhas memórias a que pus este título «Divagações dum astrólogo solitário».

Há quem afirme que a vida é bela, mas eu que tenho opinião contrária sustento, há muitos anos, que ela é simplesmente triste e amarga».

Como vês, os nossos olhos, os meus e os do meu vizinho, vêem as mesmas cousas mas não tiram delas a mesma lição: ele não admira paisagens nem cultiva flores, no seu jardim, ao passo que eu faço o contrário. Apesar de gozar de boa saude, de ser rico e forte e de ter ás suas ordens mais duma dezena de servos está constantemente de mau humor, contrário á religião que nos ilumina o Firmamento e á poesia que santifica a Terra.

Porque razão os homens são tão diferentes e os gostos tão opostos? Sinto grande satisfação em não me parecer com o meu vizinho. Posso viver de pouco, contentar-me com o que tenho, amar a alegria, a Natureza e a verdade. O meu aniversário é para mim um dia grande e luminoso como um meio dia de Verão. Se me permito escrever-te, comunicando-te o que se passa em mim, numa hora sem espinhos nem cuidados, é porque te conheço há longos anos e aprecio em ti a tranquila confiança de quem luta e crê que neste Mundo, só morrem completamente os que não têm fé nem coragem.

●

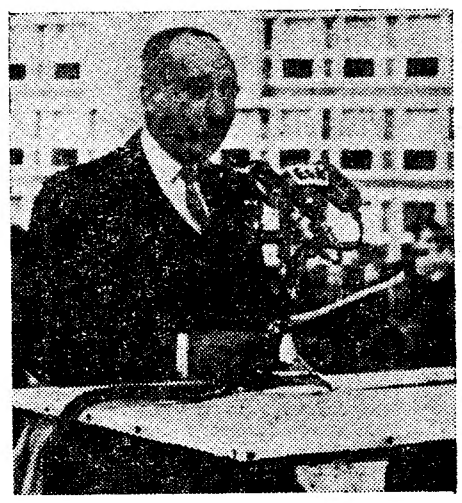
Numa edição da Fundação da Casa de Bragança, apareceram as «Cartas de D. Manuel II a Edgar Prestage, tradução de Luís Cardim, prefácio e notas de Antonio Alvaro Doria. Representa este livro uma homenagem ao finado rei, no dia do 61.º aniversário do seu nascimento. Encerra-se nas suas páginas a revelação completa duma alma que comunica com outra alma sobre vários e graves assuntos que as interessavam e as atraiam.

Superius

O melhor calçado para crianças

///

A venda em todos os bons estabelecimentos



O ministro da Educação discursando

Uma atitude do chefe da missão especial francesa

O problema *do desemprego* de engenheiros e outros técnicos

Na ultima assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa, o seu presidente, sr. dr. Cortês Pinto, referiu-se, mais uma vez, ao problema do desemprego dos técnicos, exortando os sócios presentes ao aproveitamento dos serviços dos numerosos engenheiros que carecem de ocupação. A doutrina que, a respeito da questão, foi expendida pelo Diário de Lisboa *obteve já aceitação e aprovação plena nos meios industriais, dispostos a auxiliar o Estado e a Ordem dos Engenheiros na sua justa aspiração de verem solucionado um problema social e económico de tão grande importancia e acuidade e esperando que, para tanto, sejam aliviadas, até onde possível, certas condições onerosas em que a industria vive e lhe sejam mesmo criadas novas condições de prosperidade.*

O assunto começou, também, a ser tratado por outros colegas da Imprensa que estão concordes connosco em que é urgente dar-lhe solução adequada.

O Jornal de Notícias, *do Porto, em um excelente artigo de D. C., antigo e estudioso parlamentar e jornalista, com larga experiência de administração publica, sob o titulo:* «Temos engenheiros a mais ou a menos?» *examinou igualmente o problema, fazendo sobre ele uma série de considerações inteiramente justas e oportunas.*

Não há duvida de que é necessário resolvê-lo e depressa para que se não diga, como já ouvimos, que há engenheiros a mais, mas certas industrias pretenderiam chamar especialistas e não os encontram.

Só um esforço compreensivo e conjugado do Estado, pelos seus dirigentes técnicos, da Ordem dos Engenheiros e da Associação Industrial Portuguesa, poderá, dando ocupação aos nossos técnicos que a não têm, colocá-los em condições de prestarem ao País os serviços para que estão preparados ou é necessário prepará-los, por estágios em fábricas estrangeiras, devidamente facilitados e subsidiados.

O novo professor de Histologia da Faculdade de Medicina deu hoje a sua primeira lição

O sr. dr. Xavier Morato que, recentemente, foi nomeado professor da cadeira de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, deu hoje a sua primeira lição neste estabelecimento de ensino superior, e foi-lhe prestada homenagem, por esse facto, pelos internos do Hospital de Arroios, onde o sr. dr. Xavier Morato é assistente, por vários médicos e antigos alunos do novo professor de Histologia.

Fizeram-se afirmações de amizade luso-francesa na cerimónia de inauguração do novo Liceu Charles Lepierre

(Continuação da 1.ª página)

superior; major Pereira de Castro, capitão Sales Grade e outros dirigentes da M. P., o sr. Gilbert Cazes, presidente da Sociedade da Escola Francesa, tomou lugar na pequena mesa de honra, coberta com as bandeiras nacionais de Portugal e da França e proferiu um breve discurso, em que começou por se referir ao empreendimento agora inaugurado, salientando os esforços feitos nesse sentido por um pequeno grupo de entidades que, devido á liberalidade do Governo francês, viram os seus esforços coroados de êxito. Historiou depois o ponto de partida de tal ideia, recordando a primeira Escola Francesa, que, em 1907, se fundou no nosso País e afirmando que, com a abertura do liceu Charles Lepierre, estabelecimento modelar para o fim a que se destina, vêm agora a dar legítima satisfação aos desejos dos cidadãos da França, residentes em Portugal.

Terminou por agradecer aos arquitectos, srs. Cuminal e de Groer, autores do projecto agora realizado, bem como ao sr. eng.º Leitão Abrantes, que tomou a responsabilidade oficial dos trabalhos.

Subiu depois á tribuna o sr. André Cornu, secretário de Estado das Belas Artes, do Governo francês. As suas primeiras palavras foram para agradecer, em nome do seu governo a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e do presidente do Município de Lisboa. Referiu-se, então, ás relações culturais que sempre tem havido, através dos séculos, entre Portugal e a França, relações essas que remontam a 1192, quando reinava D. Sancho I, tendo este monarca mandado incluir no orçamento do Estado um crédito de 400 cruzados para a manutenção de bolseiros em França. Daí até aos nossos dias, afirmou, essas relações nunca esmoreceram e, hoje, atingiram o seu mais alto expoente com a inauguração do Liceu Charles Lepierre. Falou depois acerca da acção desenvolvida no nosso País pela Escola Francesa e, também, da atenção que hoje em França se dedica aos assuntos culturais do nosso País, atenção essa evidenciada por teses de doutoramento apresentadas nas universidades francesas e consagradas á História, Geografia e Literatura de Portugal, bem como ao numero de estudantes de língua lusitana, que hoje se eleva a 304. Referiu-se depois á figura do eng.º Duarte Pacheco, a quem se deve a escolha do local para a construção do liceu, cuja ideia patrocinou. O orador terminou por agradecer o acolhimento que lhe foi dispensado e salientou de novo os laços de amizade entre Portugal e a França.

O discurso do sr. prof. Pires de Lima

Usou, em seguida, da palavra o ministro da Educação Nacional, sr. dr. Pires de Lima. Historiou as relações culturais e universitárias que, desde D. Sancho I até á data, vigoraram entre Portugal e França, lembrando que já no tempo de D. João III haviam sido instruidas 50 casas de estudo, no colégio de St.ª Bárbara, de saíram muitos mestres, alguns frades que viriam ilustrar a Universidade de Coimbra no seu período áureo e, ainda, a figura de André de Gouveia, um «principal» daquele colégio que organizou o célebre «Colégio das Artes», que mais tarde, dada a sua importancia, foi integrado na própria Universidade. Lembrou também que Portugal, na primeira metade do século XVI, foi o país que, proporcionalmente, maior numero de estudiosos enviou para França, referindo-se depois ás relações que têm decorrido na actualidade e, principalmente, a partir da criação da Junta Nacional de Educação, em 1929, no nosso País, e á abertura de cátedras nas universidades francesas e de leitorados nas universidades de Lisboa e de Coimbra. Felicitou a «Societé de L'Ecole Française de Lisbonne» pelo seu empreendimento, bem como o Instituto Francês de Portugal, na pessoa do seu director sr. Pierre Hourcade. E saudou o sr. embaixador de França, referindo-se elogiosamente á sua figura de diplomata. Por ultimo agradeceu, em nome do nosso Governo, a presença dos representantes de França e afirmou a sua crença numa cada vez mais profunda continuidade de relações entre os dois países.

A inauguração do medalhão de Charles Lepierre

Terminado o discurso do sr. ministro da Educação Nacional, os membros do Governo português, os componentes da missão cultural francesa e outras individualidades em destaque dirigiram-se para o átrio do edificio. O sr. embaixador Jacques Doumaine dirigiu-se então para a mesa de honra e, dali, proferiu o seu discurso. O ilustre diplomata iniciou as suas palavras recordando a figura do patrono do liceu, agora inaugurado, traçando uma breve biografia e uma sumula das actividades culturais desenvolvidas por Charles Lepierre no nosso País, e os esforços por ele feitos, desde 1907, no sentido de se criar uma escola francesa. E afirmou:

—As dimensões do edificio que estais a inaugurar hoje, são o testemunho da parte decisiva tomada por Charles Lepierre no progresso do estabelecimento.

E a terminar disse:

—Charles Lepierre venceu todos os combates de uma vida util e pacifica e a árvore de que admiramos hoje a plena floração, ele tinha-a plantado.

Uma salva de palmas sublinhou o discurso do sr. Jacques Dumaine, que se dirigiu então para o átrio principal. Ali, um escuteiro francês procedeu então ao descerramento do medalhão de bronze com o perfil do prof. Charles Lepierre e a seguinte legenda: «Charles Lepierre 1867-1945».

A banda de musica fez então ouvir os acordes de uma marcha. Ao acto estiveram presentes a viuva e mais familia do prof. Charles Lepierre. Seguiu-se uma visita a todas as magnificas dependencias do novo estabelecimento de ensino, a qual começou pelas instalações do Jardim Infantil. Aqui, á entrada, crianças portuguesas e francesas fizeram a entrega de ramos de flores aos srs. prof. dr. Pires de Lima e André Cornu.

Depois da demorada visita ao liceu, que mereceu da assistencia os mais justos louvores, foi servido aos convidados um lanche, depois extensivo a toda a assistencia. Em algumas janelas do edificio viam-se as bandeiras nacionais portuguesa e francesa e da cidade de Lisboa e nelas também tomaram lugar, durante a sessão inaugural, muitos operários e mestres que tomaram parte na construção dos edificios, confiada á conceituada Sociedade de Construções Amadeu Gaudencio.

Ao acto inaugural estiveram também presentes o pessoal da embaixada e do consulado da França, os srs. Pourverelle, director honorário do liceu francês; Edmond Dumazet, provisor, e mais professores daquele estabelecimento, entre os quais o dr. Ercilio Cardoso, director da secção portuguesa; dr. Octávio Dordonnat, director da Escola do Ministério Primário; dr. Henrique Viana, do protocolo do Estado, e componentes da Aliança Francesa e da Colonia da França.

A cerimónia foi radiodifundida, aglomerando-se na ampla avenida, junto ao edificio, numerosas pessoas.

Valiosas ofertas enriquecem o património do Museu Machado de Castro

O Museu Machado de Castro recebeu este ano uma importante oferta de obras de arte e de livros, que pertenceram ás colecções de Alfredo de Kennedy Falcão e de sua irmã, sr.ª D. Adelaide Luisa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre, da Mealhada.

A oferta, que muito valoriza o nosso museu de arqueologia e belas-artes de Coimbra, consta de algumas dezenas de objectos, entre os quais: pinturas do século XVII, XVIII e XIX, destacando-se belos quadros de Bottani, de Alfredo Keil e de Veloso Salgado; peças de porcelana chinesa, da Familia Rosa, com figuras europeias e outras; peças de ceramica alemã e francesa; moveis; leques; objectos de cristal; edições de luxo de história de arte; etc.

Este interessante nucleo, que já deu entrada no Museu Machado de Castro, figurará na sua próxima exposição anual.

Pulsette

MAQUINA IDEAL DE LAVAR ROUPA

Venda aos melhores preços

VIMA, L.DA

R. S. Bento, 178-1.º — Tel. 60402

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos ma
Em tecidos e padrões escolhidos da

O embaixador Dumaine perante o microfone

Alvaro Lins
vem a Lisboa
para reger um curso
durante dois anos
na Faculdade de Letras

No próximo regresso do «Vera Cruz» chegará a Lisboa o escritor, crítico e professor brasileiro doutor Alvaro Lins, que vem reger, na nossa Faculdade de Letras, durante dois anos, um curso de Literatura e Histór'a do Brasil.

Foi esse curso criado pelo Ministério das Relações Exteriores da Nação irmã, que escolheu, para o iniciar, o próprio consultor tecnico da sua Divisão Cultural.

Alvaro Lins é um dos novos intelectuais brasileiros de mais sólida cultura, de mais brilhante actuação e de mais vasta obra publicada. Com quarenta anos apenas, conta ele no seu activo mais de uma duzia de volumes de crítica e interpretação histórica e literária, dos quais o primeiro publicado: *História Literária de Eça de Queirós* mereceu á critica portuguesa páginas de alto apreço e conferiu ao seu autor lugar primacial entre os mais proficientes e sagazes comentadores da obra queirozeana.

Além de professor catedrático da Literatura, no Colegio Pedro II, e de História, no Instituto de Educação, Alvaro Lins é delegado governamental e secretário da secção brasileira de Unesco, tendo sido já presidente da Associação Brasileira de Escritores e recebido, por uma das suas obras, a biografia do Barão de Rio Branco, dois dos principais prémios literários do Brasil, «Pandiá Calogeras» e «Filipe de Oliveira».

Esteve, também, em Portugal em 1948, sendo nessa ocasião, estabelecido, nos nossos meios literários, numerosas relações que, desde então, têm aumentado sempre.

Poucos brasileiros estariam, por tudo isso, tão indicados como ele para receber do embaixador João Neves da Fontoura a distinta incumbência de que vem, agora, desempenhar-se, com o brilho e o exito que os seus méritos superiores fazem prevêr e que os dois países têm o direito de esperar, para o estreitamento das suas relações culturais.

TERRENOS EM ALVALADE
que não tiveram compradores

O leilão para venda de terrenos anunciado para hoje, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, esteve quase ausente de licitantes. Foram á praça 8 lotes de terreno municipal situados na zona comercial da celula 8 do sitio de Alvalade e destinados á construção de prédios de rendimento.

As moradias a edificar deveriam obedecer aos projectos elaborados pela Camara e as construções iniciar-se no prazo de 180 dias e concluir-se 18 meses depois. O preço base de arrematação por metro quadrado, para todos os lotes, era de 600$00.

Não houve desta vez, porém, quem se sentisse encorajado para licitar.

Foram postos depois em praça 3 lotes para moradias no Bairro da Ajuda, que foram arrematados por 105$00 cada metro quadrado.

CONFECÇÕES
ecentes processos americanos.
ma moda, adequadas, em especial para
INVERNO
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

Uma obra de assistência
a cerca de 800 tuberculosos
que se encontram no Hospital do Rego
que é digna do apoio de toda a gente

Fomos procurados pelo padre sr. dr. Nuno Sanches, um dos assistentes da Conferencia de Nossa Senhora do Ampare, de São Vicente de Paulo, e pelas sr.as D. Olga Sampaio e Melo de Morais Oliveira e D. Raquel Maria Farmhouse da Graça Mira, respectivamente presidente e vice-presidente da referida Conferencia. Vinham pedir o apoio e a colaboração do «Diário de Lisboa», para uma cruzada impressionante e admirável. Dedica aquela instituição os seus principais esforços á assistencia aos doentes pobres tuberculosos, internados no Rego, que são cerca de 800. A par da Conferencia feminina há uma masculina, em formação, composta de diversos rapazes formados (médicos, engenheiros, etc.) sendo seus assistentes, além daquele sacerdote, o franciscano dr. David Azevedo.

—Os tuberculosos—disse-nos o padre Sanches—têm necessidade absoluta, não só do tratamento fisico, mas de amparo moral e espiritual. O tratamento fisico é-lhes dado, naturalmente, pelos médicos, sem distinção de credos, e pelas disveladas enfermeiras. Mas, dentro daquele hospital, como em todos, cada caso é um drama. Acresce que para lá vai tudo quanto há de mais pobre na cidade. E, assim, vemos ali chefes de familias que, ao lado da doença fisica, têm a moral: sofrem a miséria das mulheres e dos filhos; o facto de terem tudo empenhado; os atrazos das rendas de casa, etc. Ora, a Conferencia, se quiser cumprir a sua missão, tem de tratar de todos estes problemas.

Um aspecto sobremaneira trágico:

—Há até muitos doentes que não chegam a querer curar-se, pois apavora-os a ideia de, á saída do hospital, não terem alojamento em parte alguma. Daqui resulta que até algumas vidas se têm perdido.

—Daqueles 800 doentes—800 dramas!—a maioria tem familia, legal ou ilegalmente constituida:

—O tuberculoso, geralmente ciumento, põe-se a pensar no que a pobre mulher tem de passar para sustentar os filhos: mais um sofrimento a acrescentar a outros!

—A Conferencia estuda e procura resolver todos esses problemas?

—E' a sua intenção e o seu objectivo; mas, infelizmente, por agora, tem poucos recursos, para tão grande tarefa! Calcula-se o que haveria necessidade de ter, para resgatar cautelas de penhores, pagar juros, pôr rendas de casa em dia, internar crianças...

«E, neste momento preocupa-nos, também, e para isso vimos pedir o patrocinio do «Diário de Lisboa», proporcionar áqueles doentes um Natal que não seja apenas de sofrimento.

—Com o que contam, por agora?

—Henrique Santana conseguiu de várias empresas, ás quais estamos muito reconhecidos; a promessa de verbas provenientes de espectáculos, para um dos quais deu, generosamente, o seu concurso, a ilustre declamadora sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida; a contribuição de um numero limitadissimo de subscritores; um donativo de 3 contos, de uma Vicentina, para as primeiras camas, para uma casa que procuramos arranjar, e para a qual o bondoso governdor-civil de Lisboa, sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, prometeu o pagamento da renda. Esse casa destinar-se-á aos doentes que, saindo do Hospital do Rego, não têm para onde ir, e que continuarão a receber assistencia clinica e moral, por iniciativa da Conferencia, que deseja proporcionar-lhes tudo aquilo de que necessitarem para a sua recuperação. Temos, também, recebido outros donativos e, com o que se tem conseguido, a Conferencia já tem podido realizar alguma assistencia, devendo destacar-se a instalação duma capela, no Hospital do Rego, onde se celebra missa todos os domingos, a assistencia sacerdotal necessária aos doentes, as visitas destes pelos membros da Conferencia e a organização das fichas da vida de cada um deles, que está a fazer-se.

—Quanto á campanha para o próximo Natal...

—Tudo aceitamos, porque de tudo necessitamos! Além de qualquer auxilio que o Socorro Social nos possa prestar, esperamos da generosidade das entidades oficiais e dos particulares que, por intenção de qualquer tuberculoso, nos sejam enviados donativos, seja em dinheiro, seja em géneros alimenticios, roupas, cobertores e outros agasalhos, doces, brinquedos, livros, revistas, etc. Tudo isso contribuirá para minorar o sofrimento destes doentes, no Natal que se avizinha.

Todos os donativos podem ser enviados ás sr.as D. Olga de Morais Oliveira, Avenida 5 de Outubro, 124, 5.º, (telefone 70554); e D. Raquel da Graça Mira, Rua Castilho, 23, 2.º, (telefone 41846).

A questão da entrada
da Espanha na UNESCO

LONDRES, 17 — O «Daily Express» pergunta, a propósito da possível entrada da Espanha na UNESCO, que a Grã-Bretanha apoia, por que razão não há-de ser apoiada também a entrada daquele país no concerto defensivo da Europa. O importante rotativo inglês entende que a Espanha daria um passo em falso com a sua entrada na UNESCO, já que o «Daily Express» considera este organismo ineficaz, mas acrescenta se a Espanha chega por fim a fazer parte da UNESCO, com muito mais razão deveremos defender a sua entrada na NATO, pois o seu concurso seria muito valioso. — (Efe).

Grandes nevões
em França e na Itália

PARIS, 17.—Começou a cair neve em França. Receberam-se notícias anunciando grandes nevões no Massiço Central e até mesmo nas costas da Bretanha. Na Borgonha o termómetro registou, na noite passada, 8 graus abaixo de zero. O frio já causou uma vítima: em Clermont-Ferrand uma sexagenária teve uma síncope na rua, devido á baixa temperatura e morreu pouco depois de dar entrada no hospital.—(F. P.).

*

ROMA, 17.—As temperaturas abaixo de zero que têm feito tremer de frio os Italianos, na ultima semana, causaram hoje as duas primeiras vítimas: dois vagabundos idosos foram encontrados mortos em Milão, esta manhã, ao que parece depois de terem dormido ao relento. Registaram-se hoje grandes nevões na maior parte da Itália.—(Reuter).

*
Couto, L.da — PORTO
Pelo correio: Esc. 22$00 em selos

Morte de um homem
que seguia numa bicicleta motorizada

CASCAIS, 17 — (Pelo telefone)—Esta madrugada, na estrada da Malveira, no sitio do «Casal Queimado», deu-se um desastre de bicicleta motorizada que transportava David Matias Simões, de 28 anos, que guiava a máquina, e João da Luz Valente, de 24 anos, como passageiro, natural de Bordeira, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, no Algarve, ambos casados, canteiros, e residentes no lugar de Birre, deste concelho.

Por causas desconhecidas, a máquina e as referidas pessoas embateram num muro, do qual resultou a morte instantanea do João Valente, que mais tarde foi transportado ao Instituto de Medicina Legal. O David Simões recebeu tratamento no Hospital Conde Castro Guimarães e recolheu á cadeia do posto policial para averiguações.

EM 3 LINHAS

Alberto de Sousa está em Evora, na sua renovada peregrineção de recolha de motivos para as suas aguarelas.

///

Vai ser feito contrato, por 230 contos, para fornecimento de material para as salas de tratamento e anexos do novo pavilhão do Sanatório da Guarda.

///

Chegou hoje a Lisboa o escritor francês Charles Oulmont, que durante a guerra viveu alguns anos entre nós.

///

Na estação fronteiriça de Quintanilha foi concluída a moradia destinada a um agente (solteiro) da Polícia Internacional.

///

Ao americano sr. Joseph Armell, técnico de sondagens, foi conferido o grau de cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial.

///

O sr. Leif H. Ström foi nomeado cônsul de Portugal em Oslo.

///

Foi mandada anular a comparticipação de 40 contos, do Desemprego, nas obras para adaptação do convento dos Agostinhos de Vila Viçosa a seminário.

///

Para Genebra seguiu hoje, por via aérea, o sr. James Minotto, director da Agência de Segurança Mutua em Portugal.

Os dirigentes da U. N.
chegaram a Vila Salazar

VILA SALAZAR, 17 — Acompanhados pelo governador geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho, seguiram, de automovel, de Malange para as quedas de água Duque de Bragança, os srs. eng.º Canceia de Abreu e comandante Henrique Tenreiro. Em outros carros tomaram lugar os restantes membros da comitiva.

Depois de uma visita ás quedas de água e ás obras que ali estão a ser realizadas, os visitantes seguiram depois de automotora, para Vila Salazar, onde chegaram pouco depois, sendo aguardados por todas as autoridades locais e por muito povo. A' tarde realizar-se-á uma reunião com os representantes das forças vivas da região.—(ANI).

Há 30 anos
Os tempos mudaram...

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 17 de Novembro de 1922, o seguinte telegrama:

LONDRES, 17.—O «Daily Telegraph» diz que o Governo polaco informou o Governo dos Sovietes que os ataques do Exército Vermelho á Bessarábia seriam considerados motivo para declaração de guerra.—(R.)

Visitas ministeriais
a estabelecimentos militares

Os srs. ministro e sub-secretário de Estado do Exército visitaram esta tarde, pelas 15 e 30, o Depósito Geral de Fardamento e Calçado, onde foram recebidos e acompanhados pelo respectivo director sr. tenente-coronel Carlos Canelhas e pelos seus cooperadores.

A's 16 horas, aqueles membros do Governo chegaram ao Hospital de Medicina Veterinária, onde os receberam o director sr. dr. Martins Barata e os médicos que ali prestam serviço. Os srs. general Abranches Pinto e major Viana Rebelo, tomaram conhecimento de um plano de obras a realizar naquele estabelecimento e percorreram todas as dependências.

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

FAÇA PROPAGANDA
DA SUA CASA E DOS SEUS PRODUTOS
AS PAPELARIAS EMILIO BRAGA
SEDE: 40, Rua da Madalena, 44 (Frente á Rua do Comércio) FILIAL: Rua Alexandre Herculano, 11-C (A Santa Marta)
Têm os maiores sortidos em estampas para calendários e em agendas desde os mais económicos aos mais ricos modelos
PRÓPRIAS PARA RECLAME
O maior sortido em cartões e cromos nacionais e estrangeiros, para
BOAS FESTAS

Regines

DEFENDA-SE COM UMA PISTOLA DE CONFIANÇA

STAR

A arma que atingiu a perfeição

Cal. 6,35 — 9 balas
Cal. 22 automáticas Long-rifle
Cal. 22 tipo Olímpico

A' venda nos bons armeiros do País

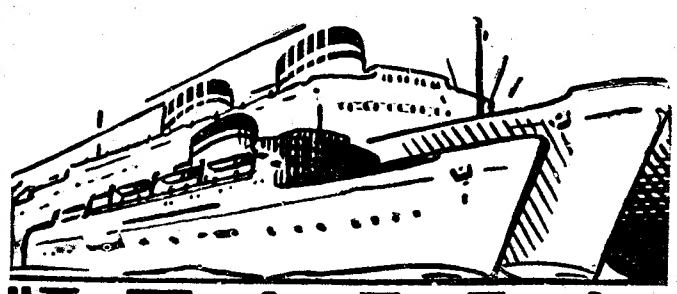
REPRESENTANTE:

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1—LISBOA—Telef. 31313/31314

Armas — Munições

VENDENDO AS MELHORES desde há muitos anos



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX (CANADA') e NEW YORK

EM 18 DE NOVEMBRO
E 23 DE DEZEMBRO

e para GIBRALTAR, CANNES, GENOVA e NAPOLES

Em 6 de DEZEMBRO e 10 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Máquinas de escrever

Vendas e Reparações
ALUGUER
Mensal-Quinzenal
e
A HORA
DOMALCO, L.ª
Rua dos Sapateiros, n.º 133-1.º
Telefone 25741

SACAVEM

Maria Emilia da Costa Abreu

FALECEU

Policarpo da Costa Abreu, sua esposa e filha, José Anibal da Costa Abreu, sua esposa e filho, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 e 30, da Avenida James Gilman, n.º 20, para o cemitério local.

Sociedade Geral

O n/m "Alexandre Silva"

Para S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 20, 21 e 22 do corrente para sair a 25

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

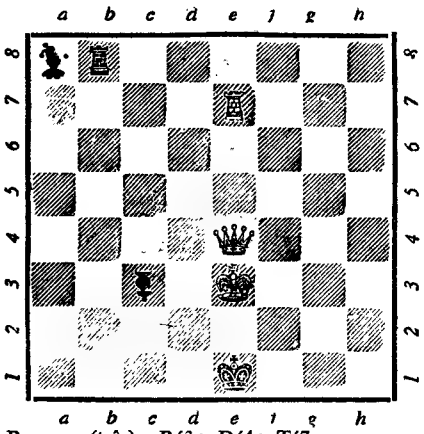
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 199
E. O. MARTIN
Neue Leipziger Zeitung, 1934
(M. E. 182)
Serie NOWOTNY (2)

Tema Nowotny—Intercepção mutua de figuras negras de marchas diferentes obtida pelo SACRIFICIO de uma figura branca sobre a casa crítica.

Negras (quatro): Ré1; Tb8; Ba8; Pç3.



Brancas (três): Ré3; Dé4; Té7.
MATE EM DOIS LANCES (2++)

PROBLEMA N.º 198 (C. S. Kipping), publicado em 8-11-52.—Brancas (três): Rb6; Dé3; Cé5. Negras (quatro): Ra8; Th3; Bg2; Pé6. Mate em três lances. Solução: 1. Cf3 (sacrificio do C branco na casa crítica f3), Tf3 (interceptando o B); 2. Dé4+...

Se 1..., B×Cf3 (interceptando a T); 2. Da3+...

Solucionistas—J. Bobéla Motta (Montemor-o-Velho); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); Carlos Garrido (Caldas da Rainha).

PROBLEMA N.º 197 (K. S. Howard), publicado em 25-10-52.—Brancas (dez): Ré6; Dç2; Té8; Bf6; Ca2, a3; Pç3, f7, g3, h6. Negras (doze): Ré3; Dg7; Ta6, a7; Ba5, a 8;; Pd5, d6, d7, f3, g4, h7. (Dois lances). Chave: 1. Cb4.

Esta é a posição exacta. Agradecemos ao distinto solucionista, sr. Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra), o reparo que permitiu esta rectificação.

Charutos e Cigarrilhas

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

fabricados com tabacos de 1.ª qualidade

Á venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

Cortejo de oferendas
para o hospital de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 16.—O cortejo de oferendas para o Hospital Dr. Custódio Cabeça despertou grande interesse e reuniu muitas e valiosas colaborações. O cortejo abriu com uma cavalgada de jóvens cavaleiros, filhos de lavradores, trajando garbosamente á alentejana. Seguiam as autoridades civis e militares e, finalmente, 62 carros, vistosamente engalanados, que desfilaram perante a tribuna. Os srs. João da Silva Fernandes e Manuel Varela Cid, ambos da mesa do hospital pronunciaram algumas palavras sobre o significado daquele acto. O governador-civil do distrito fez-se representar, tendo sido comunicado que o sr. ministro do Interior mandara entregar um donativo de dez mil escudos.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A massa de ar que influencía o tempo em Portugal teve grande percurso continental na circulação do anticiclone centrado a Oeste das Ilhas Britanicas. Nas regiões do centro de Portugal a nebulosidade é moderada a forte por influência de uma fonte fria que está em dissipação.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade geralmente fraca. Vento fraco a moderado do quadrante Norte. Temperatura com tendência para descer. Geadas nas regiões do Nordeste de Portugal.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *maxima, 16º,4; minima, 8º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 18º,7; minima, 10º,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir? 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Teatro das Comédias: «História de um crime» e «Despedida»; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Musica de bailado; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 22 e 20, As narrações políticas e a teoria literária de Aristóteles, conferência; 22 e 30, Concertos de Beethoven; 23 e 50, Junção de programas e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Concertos; 22, Intermezzo; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Sucr.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Cortez—Rua de de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Sucr.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; S. Nicolau, 93—Tel. 25378; Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A fera amansada».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Marido em experiência».
AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
MARIA VICTORIA—A's 21 e 45—«Milagre da cua».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
SÃO LUIS—«Três histórias proibidas».
TIVOLI—«Tótó, terceiro homem».
SÃO JORGE—«Assim são os fortes».
MONUMENTAL—«O eléctrico chamado desejo».
POLITEAMA—«Rancho das paixões».
IMPERIO—«Anna».
EDEN—«Othelo»
CONDES—«O grande mágico».
ODEON e PALÁCIO—«Estrela de Andaluzia».
CAPITOLIO—«Nossa Senhora de Paris».
OLIMPIA—«Um drama no Pólo Norte».
TERRASSE—«Que pernas que ela tem».
JARDIM-CINEMA—«Um jugar ao sol».
REX—«Tarzan, o homem macaco».
LIS—«Messalina».
PROMOTORA—«Traidor».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 .10	778$	775$	778$
Consolidado 3 % 1. 10	851$	850$	851$
Consolidado 3 1/2 T. 10	975$	975$	975$
Centenários 4 %	2.182$	2.181$	2.184$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	970$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	970$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	970$
Externas 1.ª série	—	1.208$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.210$	1.209$	1.211$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.320$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port	—	4.620$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.330$	—
Ultramarino cp. I. p....	1.195$	1.188$	1.198$
Portugal port. I. p. ...	—	—	1.350$
Fidelidade	—	74.500$	—
Mundial...	—	1.575$	1.580$
Nacional...	1.350$	1.345$	1.355$
Aguas Lisboa 1934 I. p.	—	200$	205$
Cimentos Leiria I. p...	515$	515$	520$
Crédito Predial port. ...	—	200$	220$
Gás Electricidade cupão	139$	138$	139$
Alto Alentejo cupão ...	145$	144$	145$
Portugal e Colónias ...	337$	336$	337$
Nac. de Navegação I.p	—	—	1.335$
Colonial de Navegação.	795$	790$	795$
Portuguesa de Pesca I.p	—	—	1.050$
Port. Tabacos cupão ...	437$	436$	438$
Tabacos Portugal cupão	—	585$	595$
União Electrica Port.ª	—	227$	230$
Cassequel..	1.461$	1.460$	1.461$
Agricultura Colonial ...	—	600$	620$
Açucar de Angola... ...	2.940$	2.935$	2.950$
Buzi	—	144$	145$
Cabinda...	214$	213$	217$
Ilha do Principe	1.499$	1.498$	1.500$
Zambézia T. de 25 ...	—	126$	126$
Moçambique	—	185$	185$
Eléctrica das Beiras .	—	—	1.800$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	512$	—	515$
Norte de Portugal 5 %	108$	107$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Agora, um creme para barbear que é francamente bom para a pele!

Aqui tem a descoberta do novo e maravilhoso creme para barbear que permite deixar a pele macia e limpa como nunca antes, — sem irritação!

Um sensacional ingrediente

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora, sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme para a barba que contem Extracto de Lanolina.*

Peçam e exijam sempre

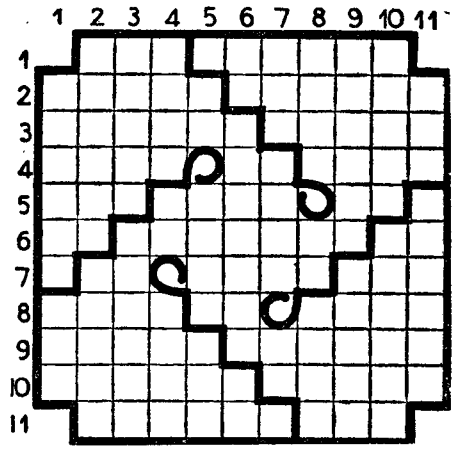
Haig

SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOSSÊS DESDE O ANO DE 1627

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3653



HORIZONTAIS: 1—Sigas. Engordura. 2—Espreitam. Barro. 3—Moluscos acéfalos comestiveis. Sofri. 4—Liquido composto de hidrogénio e oxigénio. Atmosfera. Caminhos. 5—Deusa. Lição. Prefixo de duplicação. 6—Artigo (pl.). Bastardo. Antes de Cristo. 7—Artigo antigo. Amarram. Esforço. 8—Vertebrados voláteis. Sadia. Fileiras. 9—Batam. Rebotalho. 10—Redondéis. Sopas de pão. 11—Amargos. Maior.

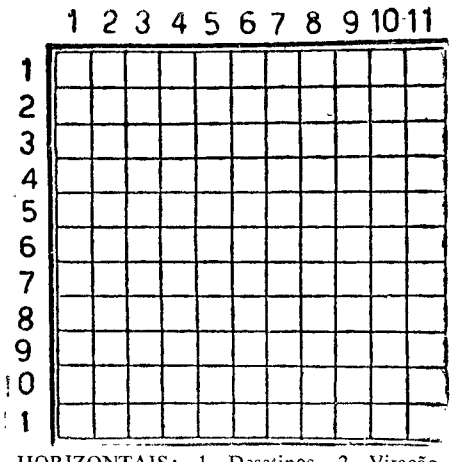
VERTICAIS: 1—Filtradas. Membro de ave. 2—Cadeia de Montanhas da França, que começa perto de Belfort e termina na Baviera renana. Cidade do Alentejo. 3—Age. Engrandeçam. 4—Cura. Carta de jogar. Departamento de França que tem Paris por capital. 5—Prejudicial. Corcovas. Oceano. 6—Em a. Moralizador. Desacompanhado. 7—Senhores (abrev.). Insólita. Preposição. 8—Cidade da Hungria, na margem do rio que tem o seu nome. Prefixo de negação. Semelhante. 9—Casado duas vezes. Arrendo. 10—Cordilheira da Ásia central, rica em minas de ouro e de prata. Acariciar. 11—Gemidos. Eventualidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3654

HORIZONTAIS: 1—Setif. Épica. 2—Ore. Na. Ir. Ror. 3—Vá. Aclives. Mg. 4—Arruinadora. 5—Sim. Nutre. Mau. 6—Pua. Sal. 7—Vós. Binet. Sai. 8—Industriais. 9—Sé. Alterno. Dó. 10—Ali. óM. Óó. Sol. 11—Senso. Ruira.

VERTICAIS: 1—Sovas. Visas. 2—Era. Ripon. Ele. 3—Te. Ar. Mus. Dá. In. 4—Incunábulos. 5—Faliu. Istmo. 6—Intente. 7—Eivar. Error. 8—Predestinou. 9—Ir. Só. Mas. Ao. Si. 10—Com. Ralai. Dor. 11—Argau. Isola.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 633



HORIZONTAIS: 1—Desatinos. 2—Viração. Frasqueira subterranea. 3—A mim. Gemido. Emparelhem. 4—Olá. Despida. Progenitor. 5—Grandes embarcações. Além. 6—Senhor. Artigo definido. Particula latina que colocada antes de um nome designa situação anterior que deixou de existir. Batráquio. 7—Simbolo químico do bromo. Chegar. 8—Rilhei. Unidade de trabalho. Estime. 9—Cidade de França, no departamento de Bocas do Ródano. Em partes iguais. Prefixo de negação. 10—Verdadeiro. Dólmen. 11—Freguesia do concelho de Cascais.

VERTICAIS: 1—Provara. 2—Prender com as gavinhas. Cidade da Russia. 3—Apelido. Pronome pessoal. Apelido de um dos maiores poetas do Brasil. 4—Pronome possessivo. Ribeira de Portugal no distrito de Portalegre. Pronome pessoal. 5—A Irlanda. Estás. 6—Maligna. Certo. Céu. Nesse lugar. 7—Aqui. Cidade da Bélgica, capital da Flandres. 8—Apelido. 65 romanos. Também. 9—Rapa. Frequentava. Antes de Cristo. 10—Oval. Redimi. 11—Designativo de que tem algum parentesco com outrem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 632

HORIZONTAIS: 1—Robespierre. 2—Ecos. Leis. 3—Ara. Rás. Som. 4—Ré. Peras. Só. 5—Mós. Gás. 6—Ali. Ter. Ave. 7—Má. Marão. AC. 8—Fôr. Ira. 9—Naifa. Sacar. 10—Tina. Vara. 11—Ossiculados.

VERTICAIS: 1—Rearmamento. 2—Ocre. Lá. Ais. 3—Boa. Mi. Fins. 4—E's. Pó. Mofai. 5—Restara. 6—Piar. Er. Mu. 7—Sagrais 8—El. Sá. Orava. 9—Rés. Sá. Arad. 10—Rios. Vã. Aro. 11—Esmoreceras.

CAMISAS BRANCAS

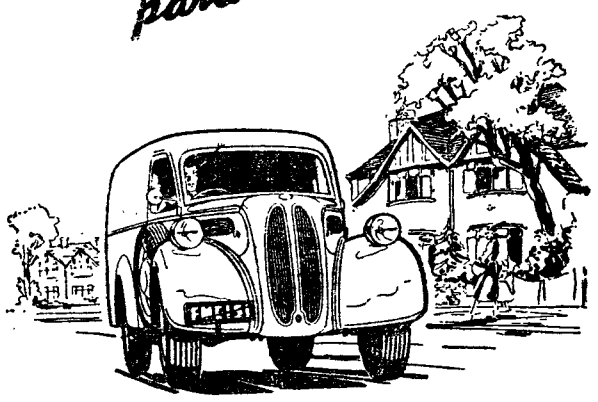
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

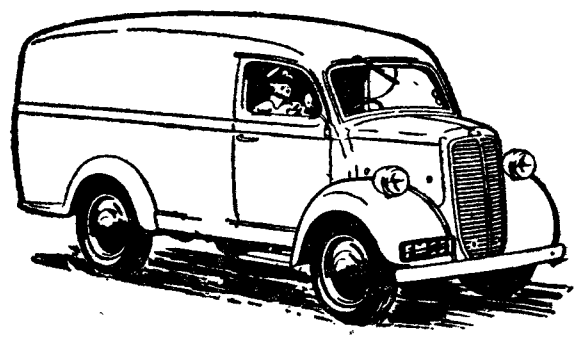
FORDSON THAMES

Sempre prontos para o Trabalho



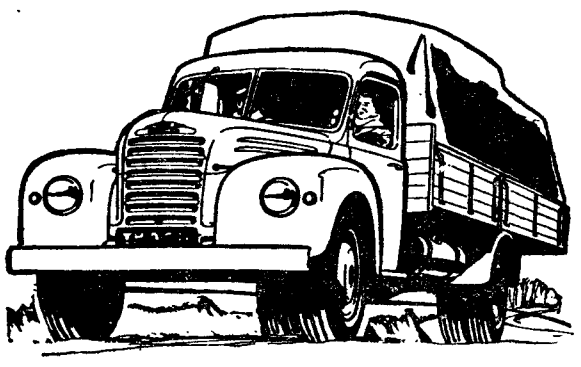
FURGONETAS PARA 300 Kgs.

Uma pequena furgoneta, com uma grande reputação.
Fácil de carregar, fácil de arrumar, fácil de conduzir e fácil de manter



FURGONETAS DE 500/600 Kgs.

Para mais carga e maior espaço. Mantendo as características que as tornaram famosas.



CAMIÕES DIESEL E A GASOLINA

Há um tipo para cada fim com cargas até 8 toneladas.

Dirija-se ao Concessionário Ford mais próximo, o qual, entre estes e outros modelos, terá muito prazer em ajudar V. Ex.ª a escolher o «vosso».

FORDSON THAMES

H·M·V

O MELHOR FERRO AUTOMATICO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

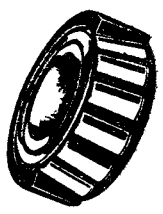
DISTRIBUIDORES:
VALENTIM DE CARVALHO, LDA. Rua Nova de Almada, 97-99—LISBOA

A ROYAL PORTATIL POSSUI AS CARACTERISTICAS DOS MODELOS COMERCIAIS

ROYAL Portátil

PEÇA UM FOLHETO À
SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA · RUA DA PRATA, 145
PORTO · SA DA BANDEIRA, 339
FARO · R. DR. CANDIDO GUERREIRO, 27-A

TIMKEN



ROLAMENTOS
PARA AUTOMÓVEIS
CAMIONS
INDÚSTRIA, ETC.

EM STOCK
PARA ENTREGAS
IMEDIATAS

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 · AV. DA LIBERDADE · 41 · LISBOA

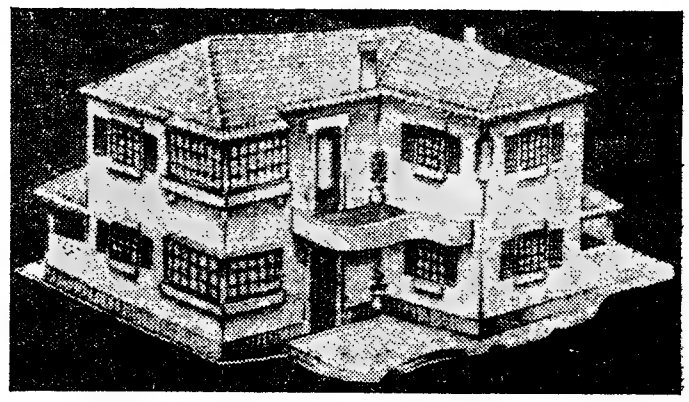
PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o Jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

25 tostões

POR ESTA INSIGNIFICANTE QUANTIA
PODE VIR A SER SEU ESTE PALACETE



no valor de 500 contos

A CONSTRUIR ONDE QUISER

Basta comprar por 2$50 um bilhete para o Sorteio Monumental dos **VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA**

100 PRÉMIOS — 1.000 CONTOS DE PRÉMIOS

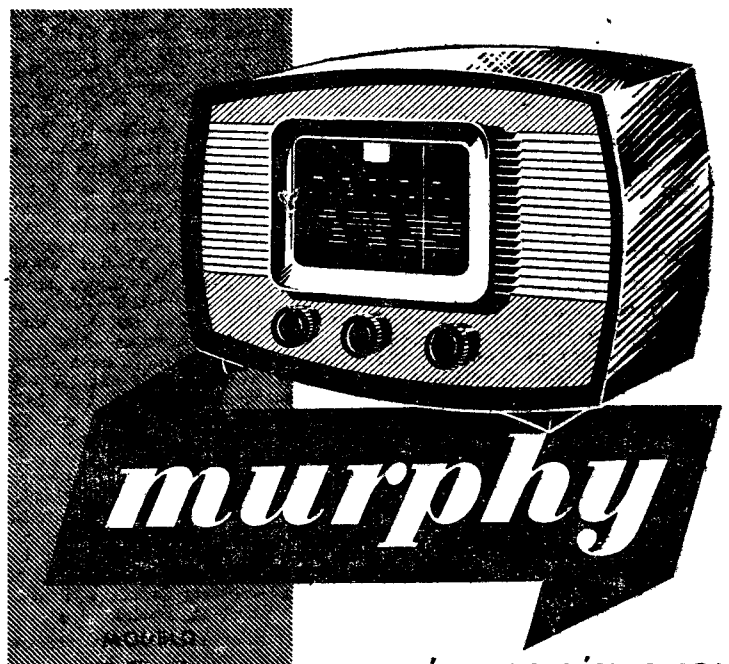
Blocos de 8, 16 e 20 bilhetes, todos com numeros diferentes, custando, respectivamente, 20$00, 40$00 e 50$00, que enviamos á cobrança sem mais despesas

Pedidos para a Comissão do Sorteio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA

O Sorteio realiza-se impreterivelmente, no dia 28 de Dezembro, como foi determinado superiormente.

Os bilhetes enviados e não pagos esses numeros ficam devidamente registados e revertem a favor do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários. Por este facto pede-se a todos os possuidores de bilhetes que ainda os não pagaram o favor da sua liquidação.

Os bilhetes enviados para o Ultramar podem ser liquidados com notas da província, ou jogo da Santa Casa da Misericórdia.



ANO DE 1952

O PRODÍGIO DO SÉCULO 20!

UM RECEPTOR DE LUXO
AO PREÇO POPULAR DE

1.980$00

PARA 110 OU 220 VOLTS · CORRENTE ALTERNA OU CONTÍNUA · ONDAS MÉDIAS E CURTAS · ATRAENTE CAIXA EM PLÁSTICO COM FRENTE DOURADA

CONSULTE OS AGENTES OFICIAIS DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Vida artistica

Francisco Maya pintor de mar e dos pescadores

Francisco Maya é um artista que se fez á sua custa. Principiou discretamente, embora bem, nos muros já hoje venerandos da Sociedade Nacional de Belas Artes. Nas suas primeiras tentativas plásticas destacava-se por uma originalidade vibrante e multicor de impressionista. Os seus pinceis nervosos, a escorrer tinta, talvez, por vezes, misturados com a espátula para dar mais volume e densidade ás cores, deram-nos curiosas impressões de águas, atmosferas, aspectos citadinos, pejados de tráfego intenso. Com o andar do tempo, Francisco Maya não tergiversou no seu talento, nem no seu estilo. Pelo contrário acentuaram-se, e agora é vê-lo neste certame do Palácio Foz, cada vez mais vibrante, diremos mesmo, mais feérico de cor, e mais rápido, incitivo, na recolha de uma visão ou de uma impressão.

Gostámos de o admirar já na plena posse de um talento inconfundivel, com uma paleta rica de tonalidades, por vezes, até com acentos poéticos. Os seus assuntos predilectos são o mar, barcos, praias, e pescadores, mas tem outros ainda que lhe são gratos, como artérias latejantes de transeuntes, e, por vezes em descanso, certos trechos dos bairros velhos, que ele pinta com delicada emoção.

Sente-se, porém, que Francisco Maya, está mais á vontade, nas cenas que exprimem movimento e naquelas atmosferas leitosas, vaporosas, de nevoa ou difusas de brancura no ante-prenuncio da aurora. Então, os ceus como que ganham amplidão, e a imaginativa do observador, aliciada pelo artista, como que sonha, divaga em mundos estranhos de beleza.

Um dos melhores quadros do certame forte e vigoroso, pincelado por mão segura é, sem duvida, a «Manhã na Praia» (43). Francisco Maya não encontrou, apenas, a harmonia colorida que encanta os olhos, subjugando-os de beleza viva, real; deu-nos também a expressão humana do tema, com uma abundancia e uma simplicidade de valores que tornam essa obra digna de figurar num museu. Aqui repetimos, não sabemos se por escolha própria, o que Leitão de Barros, com a sua dupla autoridade de critico e de artista disse nas colunas do *Século*. Todas as mocinhas deste artistas revestem-se de um cromatismo próprio, através dos costumes ou da fainas que a sua pupila sagaz e prescrutadora observa. E seguir, por exemplo, a sua série de óleos: «A rede vem cheia», «A recolha da rede», «Pescadores na praia», «Costa da Caparica» e outros, em que as figuras em rápido esquisso, traduzem movimento, são surpreendidas na lufa-lufa do trabalho, multiplicando atitudes e gestos, com perfeita flagrancia. Dir-se-ia mesmo que no estatismo quase geral da nossa pintura, de visão calma, ou de efeito decorativo, Francisco Maya introduziu um dinamismo muito pessoal.

Nesta linda exposição do Palácio Foz, tão sentidamente portuguesa nos seus motivos, há ainda que admirar numerosos trabalhos de aguarela em que o pintor confirma o seu estilo e a sua paixão pelas cenas maritimas, e um trabalho de escultura que é, supomos, de seu pai Delfim Maya e dizemos, supomos, por que fomos, ontem, domingo, ao certame, e o publico era tão denso que, por mais que fizessemos, não o conseguimos observar.

V Exposição Fotográfica de Campismo

Inaugura-se hoje, ás 21 e 30, a V Exposição Fotográfica de Campismo, organizada pelo Ateneu Comercial de Lisboa. A exposição, que ficará aberta, com entrada livre, até ao dia 2 de Dezembro, terá o seguinte horário: sabados e domingos, das 15 ás 19 e das 21 ás 24; todos os outros dias, das 20 e 30 ás 24 horas.

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 17.—A orquestra e o grupo cénico da F. N. A. T. de Portalegre, acompanhada pelo delegado do I. N. T. P. naquele distrito, sr. dr. Matos Chaves, pelo presidente da Camara, governador civil substituto e outras entidades em destaque naquela cidade alentejana, visitaram recentemente esta cidade, tendo realizado, no Teatro-Circo, um interessatne espectáculo que teve a presenciá-lo numerosa assistência e recebeu fartos aplausos.

—Em reunião extraordinária, a Camara Municipal apreciou e aprovou, com pequenas alterações, o anteprojecto do novo mercado a construir no Campo da Feira.

Achado arqueológico

BRAGA, 17.—No solar do Passadiço durante os trabalhos do prolongamento da Rua de Francisco Sanches, foi encontrada uma estela funerária, que se supõe date do III ou IV século da era actual. A mesma tem gravada uma inscrição romana que, traduzida pelo padre Arlindo Ribeiro da Cunha, diz o seguinte: «Consagrado aos Deuses Manes. Virio Rufino, filho de Côntuco, mandou fazer esta memória á carissima Camila, de cinquenta anos, filha de Rufino».

DE LUTO

Ernesto Francisco Branco

Faleceu hoje o sr. Ernesto Francisco Branco, viuvo, de 76 anos, natural de A-dos-Francos, Caldas da Rainha, pai estremoso dos srs. dr. José Gomes Branco, secretário adjunto do Instituto de Alta Cultura e redactor do «Diario de Noticias» e do sr. Serafim Gomes Branco, redactor do «Diario da Manhã» e da Emissora Nacional.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja da Pena, para o cemitério dos Prazeres. De manhã haverá missa de corpo presente, na referida igreja. A'queles nossos camaradas apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condoiências.

António Pedro do Carmo

Faleceu o sr. António Pedro do Carmo, pai do sr. Américo Oliveira do Carmo, ausente em África, e do sr. Diamantino Oliveira do Carmo, chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Quartel do B. S. B da Avenida dos Defensores de Chaves para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Engenheiro Duarte Pacheco

Comemorando o 9.º aniversário da trágica morte do engº Duarte Pacheco mandou sua familia celebrar missa na igreja de Santa Isabel, ás 10 horas, e na igreja de Santo António da Sé ás 11 horas, o gabinete do sr. ministro das Obras Publicas. Nesta fez-se o sr. presidente do Conselho representar pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, e estiveram presentes o sr. engº Frederico Ulrich, os srs. subsecretários de Obras Publicas e do Ultramar; o vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, os srs. generais Domingos de Oliveira e D. Luís da Costa Macedo; engºs Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanismo; Nazaré de Oliveira, chefe de gabinete do sr. ministro das Obras Publicas; Couto dos Santos, administrador geral do C. T. T; Duarte Abecassis, do Conselho Superior de Obras Publicas; arquitecto Couto Martins e major Luís Alberto de Oliveira.

A familia do extinto assistiu, no transepto, e a missa foi cantada pelo coro do Seminário da Luz.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA 52-A 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

A volta à Africa de automóvel

Sr. director:—Foi grande a minha admiração ao ler no vosso jornal de 13 do corrente a noticia de que me encontrava incluido como componente duma expedição á volta de Africa. Tomei conhecimento dessa admirável tentativa pelo seu organizador, sr. Carlos Alberto Soares, que me convidou a tomar parte nela como técnico de rádio e mecanico do automóvel, proposta que desde logo bastante me seduziu. Colaborei em principio, aconselhando acerca de certos pormenores que poderiam surgir no decorrer da expedição, com alguns conhecimentos que adquiri no escutismo e que bem necessários são em empreendimentos deste género. Reconheci, no entanto, que só com disciplina seria possivel levar a efeito uma coisa deste género, e esse predicado não pode ser conseguido nesta expedição.

Desinteressei-me do assunto e eis porque me admiro de ter sido publicada a inclusão do meu nome numa empresa, da qual, mau grado meu, abdiquei.

Outro lapso houve dizendo-me que sou secretário duma companhia de seguros, quando realmente sou apenas escriturário.

Agradecia, pois, a publicação destas minhas afirmações, a fim de não ser possivel estabelecer qualquer outra confusão.

De V. etc.—*Mário de Oliveira Gonçalves.*

N. da R.—*Como esclarecimento a este pedido de rectificação, devemos dizer que a noticia, tal qual a publicámos, nos foi solicitada pelos interessados, uma vez que nós desconhecíamos a existencia do sr. Mário de Oliveira Gonçalves.*

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16—Está em vias de conclusão a pavimentação do troço de 1.600 metros, da estrada de acesso á maravilhosa Serra da Boa Viagem, lado nascente e Norte, esperando-se que o ultimo troço até á povoação do mesmo nome, entre oportunamente em actividade para ficar concluido na Primavera do Próximo ano, para o que se aguarda a competente comparticipação já pedida pela Camara Municipal.

—Aproveitando o belissimo tempo que vai correndo e a calmaria do mar na nossa costa, as traineiras de pesca desta praça, têm feito regular colheita de sardinha, facto que tem dado lugar a grande movimento no lugar da descarga.

—Esteve nesta cidade o comandante da II Região Militar, sr. general Almeida Topinho, que, acompanhado do oficial seu ajudante, visitou os quarteis de Artilharia Pesada n.º 3 e Metralhadoras 2, unidades militares aquarteladas na Figueira, onde foi recebido pelo comandante militar sr. coronel Pereira de Almeida, respectivos comandantes e toda a oficialidade. Nos dois regimentos, passou revista ás forças em parada e em artilharia, teve as honras que lhe eram devidas, com as salvas de ordenança. O ilustre oficial manifestou o seu agrado pela disciplina e ordem verificadas nas duas unidades.

AVENIDA RÁDIO

Av. Alm. Reis, 12-C, 12-D

Telefone 46770

TAMARAS

QUALIDADE ESPECIAL

MARTINS & COSTA

RUA DO CARMO, 41

Telefone 30516 LISBOA

A semana do contribuinte

Relação dos inquilinos e rendas
Avaliação para descriminação de rendimentos colectáveis inscritos nas matrizes

Conforme o preceito do artigo 18.º do decreto-lei n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936, «os proprietários, usufrutuários ou possuidores por qualquer titulo, de prédios urbanos são obrigados a entregar no mês de Julho de cada ano, na secção de finanças do concelho ou bairro onde eles estiverem situados uma relação, em duplicado, por cada prédio».

A obrigatoriedade de apresentação da relação em referencia visa a:

1) Poder fazer-se as alterações respeitantes a aumentos de rendas que porventura ocorrerem durante os doze meses anteriores áquele em que é obrigatória a entrega ou renovação daquela relação.

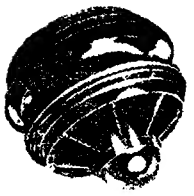
2) Habilitar as secções de finanças dos concelhos ou bairros da situação dos prédios á organização de proposta de avaliação, e na qual serão incluidos, se se tornar necessário proceder á discriminação dos respectivos rendimentos globais constantes nas matrizes.

No caso do n.º 2), isto é, se os prédios urbanos forem objecto da proposta, nos termos ali referidos, a *avaliação* a levar a efeito limitar-se-á a *discriminação do rendimento* colectável global de cada prédio, por andares ou divisões de andares, mas sem o alterar no total.

Desta forma não haverá necessidade de, por parte dos contribuintes, se pedir a *avaliação* para os aludidos efeitos—discriminação do rendimento colectável na forma exposta se, como se disse, não constar das matrizes prediais o rendimento colectável discriminado dos andares ou divisões de andares e houver a obrigação de se dar cumprimento ao estabelecido no artigo 18.º e seu § 1.º do citado decreto—entrega ou renovação por virtude de alteração de proprietário, usufrutuário, inquilino ou de rendas.

Se depois da discriminação resultar *rendimento inferior* ao declarado pelos contribuintes, para quaisquer andares ou divisões de andares, será o rendimento resultante da declaração tomado em consideração na matriz e, neste caso, alterado de conformidade o *total* do rendimento discriminado.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

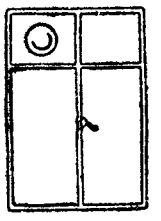


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros

Humidades — etc.

SILENCIOSOS

PRÁTICOS

ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

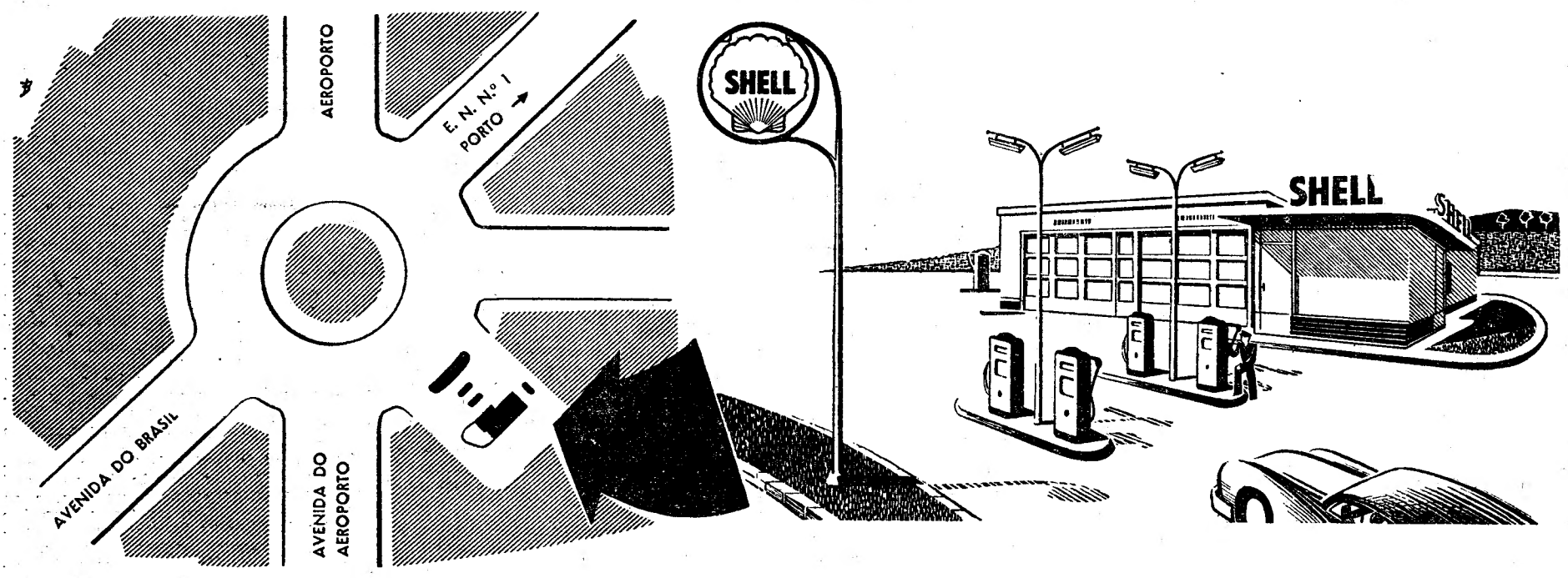
Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

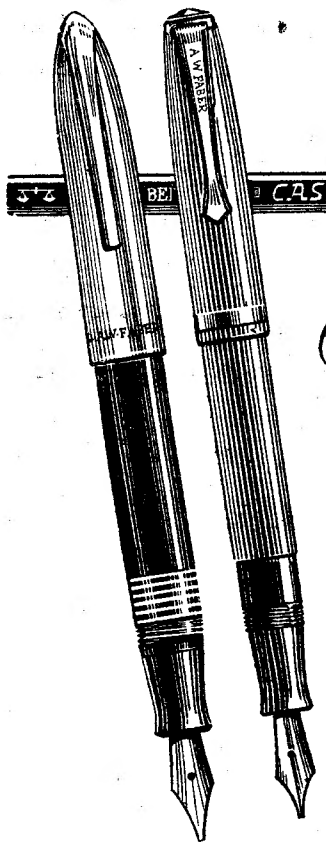


ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL

ROTUNDA DO AEROPORTO — LISBOA

SHELL

A SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD., tem o prazer de anunciar aos Srs. Automobilistas a abertura da sua nova Estação de Serviço, na Rotunda do Aeroporto, cuja exploração foi confiada ao Sr. Alfredo dos Santos Gil.



FABER-CASTELL

Uma marca que é um símbolo de qualidade

APRESENTA

UMA CANETA PARA ESCREVER MELHOR

COM GARANTIA

Vejam-na em Exposição na Papelaria Fernandes — Rua do Ouro, 145

Não é o preço, mas sim a qualidade que importa na escolha dos alimentos para os vossos filhos.

NESTLÉ

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«PATRIA»**

Com escala por **Funchal**, sairá em 25 de Novembro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

N/Motor **«GANDA»**

com escala por **Leixões**, sairá em 5 de Dezembro, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

N/Motor **«LUANDA»**

com escala por **Leixões**, sairá em 26 de Dezembro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Paquete **«IMPERIO»**

sairá em 30 de Dezembro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de ecker—Pari. RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis Travessa Nova de S. Domingos. 1.º ás 15 horas. Telefon. 29062

DOMINGO, 23
«EXPRESSO-POPULAR» A
EVORA
CIDADE-MUSEU
ESC. 4[illegible]90

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 9-00. Regresso á mesma estação, ás 21-10.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio (Telefs. 33180 e 33187).

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

Finalmente, entrou em cena, para começo da sua nova temporada, o C. C. M., com a vivaz apresentação da Orquestra Nacional de Madrid, sob a direcção de Ataulfo Argenta, pela primeira vez em Lisboa, e com a colaboração de Nicanor Zabaleta, harpista, facto a todos os titulos invulgar.

Temos de aguardar para considerações gerais sobre a orquestra e o seu director a apresentação do segundo programa, que esperamos com todo o interesse. Mas queremos desde já mencionar o caso de Nicanor Zabaleta—o seu excepcional temperamento, no qual parecem confluir todas as correntes hispanicas do velho e do novo mundo, e a sua virtuosidade, que atinge o genial, naturalmente porque serve aquele temperamento, e num instrumento de corda dedilhada, afinal. O principio da Introdução e Allegro, obra pouco conhecida de Ravel, em si musica bem desenvolvida mas não mais do que honesta, graciosamente sensivel, pôde causar-nos algum receio sobre a justeza de ambiente; cedo se desvaneceu este receio, e a *Cancion de la Noche* (em extra programa), de um autor norte-americano de ascendência espanhola, ultrapassou como execução tudo o que se pode descrever.

Concertos Sinfónicos no Tivoli

Congratulamo-nos por verificar que a pequena série de «Sinfónicos», poéticamente, chamada de *Outono*, no Tivoli, se desenrola numa atmosfera de caloroso interesse. A «estrela» do 4.º programa (já que sem «estrelas» nada feito, pelos vistos), foi Maurice Gendron, o eximio violoncelista francês, que muito estimamos tornar a ouvir; e a expectativa não foi lograda: Maurice Gendron está um intérprete amadurecido, inteiramente senhor da técnica do violoncelo (especialmente captado, no entanto, pelos mais sedutores efeitos próprios á 1.ª corda). O som não é muito grande, mas é da mais maviosa qualidade, sem contudo decair na pieguice, com um *vibrato* que favorece a extrema sensibilidade da dicção. Porém, não deixaremos de apontar que o Concerto em Ré, de Haydn, segundo o programa, 1.ª audição da versão original, sobrecarregada de *fioriture*, foi levado com mais rigor, talvez, mas com menos espirito do que no-lo dava a inesquecivel interpretação de Suggia. Também não foi valorizado pelo apressado trabalho da orquestra, falho nos cuidados de ataque e de afinação dos *graves*, e no gosto e graça do frasear. Mas o apaixonado Concerto para violoncelo e orquestra de Dvorak resultou inteiramente convincente. Pedro de Freitas Branco e a orquestra associados ao radical triunfo de Maurice Gendron.

A verdadeiramente 1.ª audição do programa, a Sinfonia de Numancia, do representativo director dos serviços musicais da Rádio francesa, Henry Barraud, constituiu de novo um exaustivo trabalho, mas desta vez mais ingrato, de parte de Pedro de Freitas Branco. A Sinfonia de Numancia é um triptico assás vasto, de caracter nobre, sem duvida, e construida com grande unidade de material e de processos; mas é flagrante o dualismo entre o muito definido assunto escolhido por Barraud, e a linguagem com que o exprime, melódica e ritmicamente, de teor muito abstracto, fugidio, a orquestração um tanto baça—de propósito, talvez? A Sinfonia de Numancia não acusa racismo temperamental, sim, apenas cerebral, o que torna ainda mais desconcertante o seu fito e a sua qualidade de musica programatica. A execução foi honrosa, atendendo ás pouco compensadas dificuldades.

Sobre esta obra, sobre o Concerto de Haydn, e mesmo sobre o Preludio do «Amor de Perdição», de João Arroio, ouvimos em nossa volta as opiniões mais desencontradas (a verdadeira *vox populi*, se por *povo* não entendemos especialmente o cavador ou a vendedeira da praça). Sobre a execução da esfusiante abertura da «Donna Diana», de Recnicek, e do Concerto de Dvorak, as expressões de entusiasmo foram unanimes.

Sociedade de Concertos

Alguns concertistas tornam-se, ainda mais depressa do que outros, nossos familiares. É o caso da talentosa pianista Moura Limpany, que a Sociedade de Concertos houve por bem apresentar novamente ao seu publico.

Repertório variado, mas sem saliências assim muito especiais. Tinha-se réclamado, através destas colunas ou de outras, na temporada passada, um pouco de musica nova á intérprete do Concerto de Kachaturian; mas Moura Limpany fez, a bem dizer, ouvidos de mercador. Continua a ser cintilante e ao mesmo tempo delicado e subtil, o seu jogo de tecla, mesmo que a execução não seja sempre infalivel (*Jeux d'eau*, de Liszt, por exemplo); a transparência do traço melódico é perfeita para Mozart, mas para Schumann—os Estudos Sinfónicos—é preciso outro temperamento, e mais gradações para salvar a ultima variação (tão dificil de defender, é certo). Apesar do sentido finissimo de colorido com que Moura Lampany realizou o genial Preludio *Des pas sur la neige*, de Debussy, escapou-lhe um pouco do seu mistério, e não foi absoluta a sua mestria no outro Preludio *Feux d'artifice*. Tocou maravilhosamente, sem um senão, a Toccata de Ravel, e todos os extras.

No total, um concerto que agradou imenso. E com muito gosto, com grande admiração, tornaremos a ouvir sempre Moura Limpany; dava-nos um prazer especial se pudesse ser uma vez com orquestra.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Realiza-se amanhã, em S. Carlos, o 3.º concerto desta época, promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, no qual tomará parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro André Cluytens, sendo solista de piano a notavel pianista Nella Maissa.

Do programa constam duas primeiras audições: uma é o concerto para piano e orquestra de Armando José Fernandes, com o que se dá satisfação aos justos desejos do ilustre maestro em dirigir uma obra sinfónica portuguesa; e outra é «L'Astro logue dans le puits», de Henry Barraud. Constam ainda do mesmo programa a 2.ª suite de A. Roussel; «Bacchus et Ariane, La Péri», de Paul Dukas; e a «Valsa», de Ravel. Continua a venda de assinaturas na bilheteira de S. Carlos para os lugares ainda disponiveis.

Orquestra Filarmónica de Lisboa

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo dr. Ivo Cruz, inaugura a sua nova temporada de concertos no dia 23, em S. Carlos. Como solista, toma parte no espectáculo a pianista Maria Helena Matos Silva que interpretará o Concerto de Grieg.

Notícias de Alcáçovas

ALCAÇOVAS, 17—Deslocou-se a esta vila o director escolar de Evora, sr. Anibal Pereira, para visitar as escolas oficiais deste nucleo. Depois da visita, reuniu todos os agentes de ensino para lhes transmitir normas concernentes á execução do plano de combate ao analfabetismo, ultimamente decretado pelo sr. ministro da Educação Nacional, e dar instruções para o aperfeiçoamento das tecnicas educativas.

—Para estreitamento de relações e intercambio artístico desloca-se a esta vila, no próximo domingo, uma representação da Sociedade Amizade Visconde de Alcácer, da Vila de Alcácer do Sal, em visita á Sociedade União Alcaçovense. Do programa festivo consta um sarau com exibição de conjuntos das duas colectividades e um concerto no Rocio das Alcaçóvas pela Banda local.

TRIBUNAIS

Novo juiz do Tribunal de Recurso de Avaliações

Tomou posse, no sábado ultimo, de juíz do Tribunal de Recurso de Avaliações, em comissão de serviço, o juiz sr. dr. José Isidro da Silva, na vaga deixada pelo falecimento do juiz Osório de Castro.

A posse foi dada pelo corregedor sr. dr. Abreu Mesquita.

Julgamento adiado

Por se encontrar gravemente doente no Hospital de S. José, foi adiado para 19 de Dezembro próximo o julgamento de José Pais, tesoureiro da Associação de Beneficência «Luís Braille», que se apoderou indevidamente de importancias que totalizaram 204 contos.

DR. AMILCAR MOURA

Parte amanhã para Nova York, a bordo do «Vulcânia», o sr. dr. Amilcar Moura, que vai frequentar o serviço do prof. Harold Wolff com uma bolsa de estudo concedida pela Fundação Rockfeller, a fim de estudar a organização dos serviços de medicina psico-somática. O sr. dr. Amilcar Moura, que fez um curso brilhante, terá assim ocasião de aperfeiçoar os seus conhecimentos neste ramo da Medicina, que está a adquirir grande desenvolvimento nas esferas científicas mundiais.

O PORTO pelo telefone

Morto por um comboio

PORTO, 17.—No lugar de Cristins, entre a Senhora da Hora e Pedras Rubras, apareceu, ás primeiras horas da manhã, sobre a via férrea o caláver de António Barbosa, pedreiro, 44 anos, morador em Cristins, Maia, que foi trucidado pelo comboio.

Palestras clínicas

Em sequência das palestras clinicas que o Corpo Clinico do Hospital de Santo António há dois anos iniciou, realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 11 horas, uma reunião para apresentação dos seguintes trabalhos: «Hemorragias gastro-duodenais, dependentes da hiper-tensão portal», pelo prof. Joaquim Bastos, «Hepato-gastrotomias» pelo dr. Alvaro Rosa.

Falecimento

Com 65 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Pereira Leite, moradora no Largo Dr. Tito Fontes, n.º 670. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério o Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

ENTREGA DE UM DONATIVO

a dois pequenos herois da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Por intermédio do «Diario de Lisboa» foi-nos enviada a importancia de 150$00, oferta do artista Igrejas Caeiro, director do grupo «Companheiros da Alegria», para serem entregues a António Marques Loureiro e António Cadeja Aparicio, pelo acto heroico de, com risco da própria vida, terem salvo, em Janeiro do corrente ano, Mário Rodrigues das Neves e António Mendes Neves, menores, respectivamente de 6 e 12 anos, que, montados num cavalo, caíram com este animal a um poço com 6 metros de água, conforme desenvolvida noticia oportunamente publicada no nosso jornal.

Incumbidos da entrega da referida quantia aos interessados, dessa missão nos desempenhámos já, entregando partes iguais á mãe e á tia dos salvadores, que ficaram muito reconhecidos ao sr. Igrejas Caeiro e ao grupo que dirige, assim como ao «Diario de Lisboa».

REALIZAM-SE AMANHÃ

exercícios de busca e salvamento com unidades portuguesas e inglesas

Chegou a Lisboa, por via aérea, o comodoro do Ar Chilton, das forças aéreas britanicas, comandante da base aérea de Gibraltar, que vem tomar parte em exercícios combinados luso-britanicos, de busca e salvamento, que se realizam amanhã, ao largo do cabo Espichel e nos quais tomam parte grupos de aviões dos dois países e um grupo de dois submarinos portugueses. O comodoro Chilton foi recebido esta manhã, ás 10 e 30, pelo sr. general Alfredo Sintra, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, com quem conferenciou sobre os exercícios de amanhã.

MUTUALISMO

A Associação de Socorros Mutuos dos alfaiates de Lisboa comemora amanhã o seu 99.º aniversário, com uma sessão solene, ás 21 horas. Nos dias 20 e 25 haverá conferências a cargo respectivamente dos srs. Raul Esteves dos Santos e Gustavo de Matos Sequeira.

Inaugurou-se a luz eléctrica

em várias freguesias dsa Covilhã

COVILHÃ, 17. *(Pelo telefone)*.—As freguesias de Dominguizo, Peso e Barca, e anexas das segundas, Vale do Rio e Coutada, situadas no confim do concelho, viveram a noite passada horas de grande alegria por verificarem que a obra há muito anunciada se realizara agora: a instalação da rede eléctrica, publica e particular.

Este grande empreendimento deve-se aos Serviços Municipalizados da Covilhã, que têm á sua frente o sr. dr. Carlos Coelho, presidente da edilidade, a quem classificam como o «presidente das aldeias».

Dos Paços do Concelho saiu uma caravana automobilistica, pelas 18 horas, que se encaminhou para aquelas fgreguesias. Nela tomaram parte o sr. dr. José de Carvalho, governador-civil do distrito, presidente do Municipio da Covilhã e outras entidades, civis, militares e eclesiásticas.

A caravana, uma vez chegada á freguesia de Dominguizo era aguardada ali por centenas de pessoas, grupos folclóricos, desportivos e recreativos. O cortejo dirigiu-se á cabine de transformação da luz eléctrica, onde o governador-civil cortou a fita simbólica e inaugurou a luz eléctrica. O pároco da freguesia abençoou os maquinismos.

O sr. João dos Santos Barata, industrial de lanifícios, ofereceu um «copo-d'água» ás entidades visitantes, que seguiram dali para as outras freguesias onde se repetiram as manifestações de regozijo devido á inauguração da luz.

Começou a funcionar

o curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Fazendo parte do V Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, iniciativa da Ordem dos Médicos, realizaram-se hoje, na presença de muitos médicos, duas conferências no Hospital Escolar. Na 1.ª clínica médica, o sr. prof. Adelino Padesca falou de «Arterioesclerose e perturbações endócrinas na senelidade», havendo demonstrações práticas nas enfermarias.

Pelas 15 horas, na Ordem dos Médicos, o sr. dr. Joaquim Ferreira Rés versou o tema «Febre recorrente mediterranica».

Amanhã, fazendo parte do mesmo curso, realizar-se-ão três conferências. Pelas 9 e 10, no Hospital Escolar, serviço de Pediatria, a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Levy falará de «Antibióticos em pediatria», com demonstrações práticas nas enfermarias; pelas 15 horas, na Ordem dos Médicos o sr. dr. Fernando de Melo Caeiro falará de «Vacinações na profilaxia das doenças infecto-contagiosas»; pelas 17 horas, no Hospital de S. José, Serviço de Transfusão de Sangue», o sr. dr. Almerindo Leça ocupar-se-á do «Tratamento dos estados hemorrágicos».

O tempo e a agricultura

Fraca colheita de azeitona

ALCAÇOVAS, 17 — A faina da apanha da azeitona, em toda esta região, encontra-se em plena actividade. Os lagares da localidade estão a receber o precioso fruto, transaccionando-o a 1.200$00 a tonelada.

A «funda» é considerada muito baixa, motivada pelo extemporaneo da temperatura que se tem registado. A colheita é fraca.

NOVO LICEU FRANCÊS

CUJAS FACHADAS FORAM PINTADAS COM

ALKIDA'GUA TINTA A ÁGUA

TINTAS DYRUP

Emulsão Sintética em pasta

Empreiteiros gerais: SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDENCIO, L.DA

FACHADAS PINTADAS COM TINTAS DA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM — S. A. R. L.

Grécia

Papagos

alcançou

grande vitória

nas eleições de ontem

ATENAS, 17—Os ultimos resultados das eleições gerais gregas dão á União Grega do marechal Alexander Papagos maioria esmagadora. O marechal governará a Grécia nos próximos quatro anos, com a maior maioria parlamentar de que um presidente do Conselho tem disposto desde 1928 a 1932.

Os ultimos numeros não oficiais dão hoje ao partido do marechal Papagos 249 dos 300 lugares no Parlamento. A coligação dos partidos do Centro, que governava anteriormente o país, obteve 50 lugares e o partido EDA, das esquerdas, apenas um.

Todos os ministros do gabinete anterior—com excepção do «leader» liberal Sophocles Venizelos—foram derrotados. Incluem o «leader» do Partido Progressivo, general Nicholas Plastiras, que dirigia a coligação, juntamente com Venizelos.

O gabinete provisório de Demetrios Kiussopoulos, que procedeu ás eleições, deve demitir-se amanhã. O rei Paulo chamará então ao palácio o marechal Papagos, para lhe confiar a missão de constituir novo governo.

Crê-se que o novo governo, constituido exclusivamente pela União Grega, prestará juramento na quarta-feira.

As eleições de ontem foram as primeiras na Grécia, com o sistema de maioria simples. Numeros não oficiais indicam que a União Grega obteve 53 por cento da votação total, os partidos do Centro 35 por cento e o EDA 12 por cento.—(R.).

A questão do exílio

dos duques de Windsor

LONDRES, 17.—Os duques de Windsor deviam regressar á Grã-Bretanha e instalar-se aqui, escreve esta manhã em artigo de fundo o «Daily Express». Recordando que o duque chegou esta manhã para visitar sua mãe e se vai embora dentro de dias, aquele jornal escreve: «Passaram-se dezasseis anos depois da abdicação e começo do exílio do duque. E' um longo período de afastamento do seu país e da sua familia. Não terá chegado o momento de pôr termo a este exílio? Em breve, no meio do regozijo da nação, sua sobrinha será coroada. Termina uma era, outra começa. Chegou, pois, certamente o momento, não só de convidar os duques a assistirem á coroação, mas de os convidar igualmente a regressarem para sempre e a instalarem o seu lar na terra natal do duque».—(F. P.).

Um incêndio a bordo

do porta-aviões «Implacable»

LONDRES, 17.—Declarou-se incêndio ontem á noite, a bordo do porta-aviões «Implacable», que está a ser reparado nos estaleiros de Devonport. Os bombeiros conseguiram dominar o sinistro que, contudo, causou estragos importantes. As autoridades navais e a direcção das docas de Devonport abriram inquérito para apurar as causas do fogo.—(F. P. e R.).

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

A O.N.U. atravessa

uma das horas mais graves

da sua curta existência

NAÇÕES UNIDAS, 17.—Diplomatas e funcionários das Nações Unidas vão enfrentar as próximas semanas sob as sombras desmoralizadoras de recentes acontecimentos e com profundo receio pelo futuro da organização mundial.

A resignação dramática de Trygve Lie, a incerteza sobre o seu sucessor, o suicidio do seu principal conselheiro juridico e o triste malogro das tentativas para se conseguir um armisticio na Coreia são apenas alguns dos factores que lançaram trevas sobre a luxuosa nova sede.

A atmosfera, entre os delegados e funcionários, na ultima semana, tem sido de profunda preocupação e incerteza. O assunto mais discutido nos corredores tem sido, como lhe chamou um delegado, «a atmosfera envenenada» que se tem criado recentemente á volta das Nações Unidas. Reina a impressão em muitos circulos de que a subida ao Poder do Partido Republicano encorajou o desenvolvimento de sentimentos contra as Nações Unidas, nos Estados Unidos, em lugar de os refrear.

Acontecimentos recentes estabeleceram na mente do publico americano, com ou sem razão, as seguintes ideias principais:

1—De nada serve e é, até, prejudicial, continuar a deixar a União Soviética utilizar o forum das Nações Unidas para propaganda comunista. O contribuinte americano, que paga mais de um terço do orçamento anual de 40 milhões de dólares, não compreende porque razão deve continuar a subsidiar discursos de Andrei Vychinski;

2—O Secretariado das Nações Unidas é um vespeiro de elementos subversivos, americanos desleais e espiões soviéticos:

3—As Nações Unidas não estão a conseguir nada que justifique as suas despesas e a politica externa americana faria melhor em fortalecer as suas outras alianças multilaterais, como a Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Diplomatas desta cidade crêem que o presidente eleito, Dwight Eisenhower, será, inevitávelmente, obrigado a ter em conta esta atmosfera, ao determinar a politica da sua administração para com as Nações Unidas, nos próximos meses. Até o novo governo americano anunciar a sua politica, num sentido ou noutro, todo o mecanismo das Nações Unidas continuará a estar dilacerado por letargia e desmoralizado por incerteza. Muitos delegados têm sugerido, até, que fosse suspensa toda a sessão da Assembleia até á inauguração presidencial, em Janeiro, em consequência de, como as ultimas semanas tem demonstrado, a Comissão Politica principal se ter meramente arrastado num debate até certo ponto sem designio sobre a Coreia. Reina a sensação geral de que só com atitude firme dos Estados Unidos e seus aliados ocidentais se poderá conseguir qualquer coisa que valha a pena.—(Reuter).

O debate sobre a Coreia entra na quarta semana

NAÇÕES UNIDAS, 17—O debate sobre a Coreia, na Comissão Politica da Assembleia, entra na sua quarta semana sem que seja possivel prever quando acabará. Perante esta incerteza, fala-se em criar uma subcomissão de redacção que tentaria aproximar os pontos de vista expressos nas moções e propostas mandadas para a mesa da comissão. Estas são em numero de quatro: a moção dos vinte e um, que estabelece o direito ao repatriamento voluntário dos prisioneiros de guerra, á qual a U. R. S. S. opõe a sua, que prevê a criação duma comissão encarregada, entre outras funções, do repatriamento de todos os prisioneiros.

O México e o Peru, pelo seu lado, propuseram, soluções para o problema dos prisioneiros de guerra que constituem, a seu ver, um compromisso aceitável para ambas as partes. O Peru defende esta tarde a sua posição perante a Comissão e a Russia Branca apoiará, pela sua parte, a tese do repatriamento de todos os prisioneiros exposta recentemente por Vychinsky. O interesse dos membros da comissão vai agora para a moção da India, cuja apresentação se aguarda há alguns dias. Embora ninguém esteja certo dos termos exactos desta proposta, sobre a qual se diz não haver acordo completo dentro da delegação indiana, crê-se que propõe a criação duma comissão neutra que decidiria sobre o destino dos prisioneiros. Resta saber como é que a India conta obter a adesão á sua proposta, ao mesmo tempo, dos Estados-Unidos, que só se contentarão com uma moção que mencione explicitamente o principio do repatriamento voluntário, e a União Soviética, que só aceitará uma, mencionando o do repatriamento obrigatório.

Na Comissão Politica especial prossegue hoje o debate sobre a questão racial na Africa do Sul. Foi apresentada uma moção, pelos árabo-asiáticos e alguns países latino-americanos, que propõem a criação duma comissão que investigaria quanto aos aspectos internacionais da situação racial na Africa do Sul. A esta moção, os Escandinavos, apoiados pelos Estados Unidos, opõem uma moção que convida todos os membros da O. N. U. a respeitar as disposições da Carta no que se refere aos direitos do homem e ás liberdades fundamentais.

Os direitos do homem são igualmente evocados na Comissão Social da Assembleia debaixo do angulo de recomendações relativas ao respeito, no plano internacional, do direito dos povos a disporem de si próprios. A Comissão de Tutela não se afasta do mesmo assunto, estudando os factores que permitem decidir se um território é, ou não, autónomo. Pelo seu lado, a Comissão Económica continuará o exame dos diversos aspectos da assistência tecnica aos países subdesenvolvidos.—(F. P.).

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

Japão

A atitude

do Governo

em matéria

de rearmamento

TOQUIO, 17—Calcula-se que, aproveitando o discurso inaugural da Dieta, em fins de Novembro, o primeiro-ministro Yoshida faça um esclarecimento á atitude do Governo em materia de rearmamento. Há tempos, o secretário de Estado americano John Allison teria, segundo dizem esferas bem informadas, declarado a Yoshida que os Estados Unidos continuavam a pensar em retirar tropas e reduzir bases, o que fariam á medida que o Japão se mostrasse apto a defender-se. Em Maio ultimo, segundo os mesmos circulos, o embaixador dos Estados Unidos informou Yoshida de que o seu país estava disposto a fornecer-lhe o equipamento de 180.000 homens.

Entretanto, nos circulos politicos corre o rumor de que Yoshida proporá á Assembleia a emenda do artigo da Constituição que proibe ao Japão reconstituir um exercito. Mas, embora os progressistas sejam a favor da criação dum exercito, as sondagens feitas por Yoshida junto deles para saber a atitude que tomariam no caso de ser apresentado aquele pedido de emenda, foram recebidas sem entusiasmo. Os progressistas, com efeito, desejariam antes usar do trunfo do armamento para obrigarem Yoshida a concessões em matéria de politica interna. Aliás, como a maioria daquele na Dieta é precária, estão convencidos que os dias do Gabinete Yoshida estão contados e que lhe sucederá um governo de coligação de que êles tomarão as redeas.—(F. P.).

Uma aldeia italiana

destruída por um incêndio

BRESCHIA (Norte da Itália), 17.—A pequena aldeia de Brione, com 1.150 habitantes, próximo do lago de Garda, ficou quase completamente destruída por um incêndio, durante a noite. As chamas chegaram ao unico telefone da aldeia, pouco depois de se incendiar uma oficina. Impedidos de pedir auxílio de localidades próximas, os aldeões combateram o fogo com baldes de água, terra, colchões, mantas e tudo o que tinham á mão. Antes de chegarem á aldeia os bombeiros, esta madrugada, chamados por um motociclista, a localidade estava quase completamente arrazada.—(R.).

A expedição ao Everest

NOVA DELHI, 17.—A expedição suiça ao Everest teria atingido um ponto situado a 45 metros do cume, segundo anuncia o correspondente do jornal «Statesman», de Catemandu. Acrescenta que a expedição instalou um acampamento a essa altitude e fez uma tentativa infrutífera para atingir o cimo. O correspondente diz que a expedição se prepara para o regresso, mas não revela se fez outras tentativas para vencer o Everest.—(F. P.).

VISONS - ASTRAKANS - SCHIRAZES
E TODA A CLASSE DE PELES
ESCOLHIDAS E SELECCIONADAS PARA
REVENDA E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
Importação directa dos principais centros produtores
CONFECÇÃO IMPECAVEL
CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR
Rua Ereamcamp, 6, r c. — Telef. 45362

TOTO TERCEIRO HOMEM
TRÊS INCOMPARAVEIS INTERPRETAÇÕES DO CELEBRE
ARTISTA ITALIANO NO MAIOR FILME DA SUA CARREIRA
Distribuição FILMITALUS
EM 2.ª SEMANA NO TIVOLI